REVISTA DA Fiec

Publicação do Sistema
Federação das Indústrias
do Estado do Ceará
Ano IX • N. 108 • Agosto 2016

ISSN 1983-344X

ATIVOS PÚBLICOS
GOVERNADOR CAMILO SANTANA APRESENTA PROGRAMA DE CONCESSÕES E PPPS

CAIXA 2
CAMPANHA CONSCIENTIZA SOBRE COMBATE A FRAUDES NAS ELEIÇÕES DE OUTUBRO

ARTIGO
A PAUTA DO BRASIL APÓS O IMPEACHMENT

O que os candidatos à prefeitura propõem para Fortaleza?

/sistemafiec
@sistemafiec
@sistemafiec

NOVAS UNIDADES MÓVEIS DO SESI CEARÁ

ATENDIMENTOS DE SAÚDE *IN COMPANY*

As **Unidades Móveis do SESI** são preparadas para levar assistência médica às empresas de todo o estado, evitando o afastamento prolongado dos profissionais do posto de trabalho. É mais produtividade para a indústria e bem-estar para o trabalhador.

UNIDADES MÓVEIS DISPONÍVEIS

- Saúde Ocupacional
- Audiometria
- Radiologia
- Ginecologia
- Odontologia

Entre em contato e solicite orçamento
(85) ***4009 6300***

FIEC SESI SENAI IEL SESI

FIEC SESI SENAI IEL Sistema FIEC

FIEC
SESI
SENAI
IEL

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Diretoria

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart
1º VICE-PRESIDENTE Alexandre Pereira Silva
VICE-PRESIDENTES Hélio Perdigão Vasconcelos, Roberto Sérgio Oliveira Ferreira, Carlos Roberto Carvalho Fujita
DIRETOR ADMINISTRATIVO José Ricardo Montenegro Cavalcante
DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO Marcus Venicius Rocha Silva
DIRETOR FINANCEIRO Edgar Gadelha Pereira Filho
DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO Ricard Pereira Silveira
DIRETORES José Agostinho Carneiro de Alcântara, Roseane Oliveira de Medeiros, Carlos Rubens Araújo Alencar, Marcos Antonio Ferreira Soares, Elias de Souza Carmo, Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque, Jaime Belicanta, José Alberto Costa Bessa Júnior, Verônica Maria Rocha Perdigão, Francisco Eulálio Santiago Costa, Luiz Francisco Juaçaba Esteves, Francisco José Lima Matos, Geraldo Bastos Osterno Junior, Lauro Martins de Oliveira Filho, Luiz Eugênio Lopes Pontes, Francisco Demontiê Mendes Aragão.
CONSELHO FISCAL TITULARES Marcos Silva Montenegro, Germano Maia Pinto, Vanildo Lima Marcelo.
SUPLENTES Aluísio da Silva Ramalho, Adriano Monteiro Costa Lima, Marcos Veríssimo de Oliveira.
DELEGADOS DA CNI TITULARES Alexandre Pereira Silva, Fernando Cirino Gurgel.
SUPLENTES Jorge Parente Frota Júnior, Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart.
SUPERINTENDENTE GERAL DO SISTEMA FIEC Juliana Guimarães.

Serviço Social da Indústria – SESI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart
SUPERINTENDENTE REGIONAL Cesar Augusto Ribeiro
DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Cláudio Sidrim Targino, José Agostinho Carneiro de Alcântara, Lauro Martins de Oliveira Filho, Marcos Silva Montenegro.
SUPLENTES Marcelo Guimarães Tavares, Germano Maia Pinto, Frederico Ricardo Costa Fernandes, Paula Andréa Cavalcante da Frota.
REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO Afonso Cordeiro Torquato Neto **SUPLENTE** Francisco Wellington da Silva
REPRESENTANTE DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO Denilson Albano Portácio **SUPLENTE** Paulo Venício Braga de Paula
REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO Maria José Gonçalves Marinho **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho
REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO Francisco Antônio Martins dos Santos **SUPLENTE** Raimundo Lopes Júnior

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart
DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL Paulo André de Castro Holanda
DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Aluísio da Silva Ramalho, Marcus Venícius Rocha Silva, Marcos Antônio Ferreira Soares, Roberto Romero Ramos.
SUPLENTES Márcia Oliveira Pinheiro, Ricardo Pereira Sales, Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque, André de Freitas Siqueira.
REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Virgílio Augusto Sales Araripe **SUPLENTE** Samuel Brasileiro Filho
REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO Francisco Oziná Lima Costa **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho
REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO Francisco José Pontes Ibiapina **SUPLENTE** Francisco Wellington da Silva
REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO Carlos Alberto Lindolfo de Lima **SUPLENTE** Francisco Teônio da Silva

Instituto Euvaldo Lodi – IEL

DIRETOR-PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart
SUPERINTENDENTE Francisco Ricardo Beltrão Sabadia

Representantes da FIEC

MARACANAÚ Álvaro de Castro Correia Neto **HORIZONTE** Verônica Maria Rocha Perdigão
CARIRI Marco Aurélio Norões Tavares **REGIÃO NORTE** Jocely Dantas de Andrade Filho

Revista da FIEC

COORDENACÃO
Ana Maria Xavier I anamariaxavier@sfiec.org.br
EDIÇÃO
Luiz Henrique Campos I lhcampos@sfiec.org.br
REDAÇÃO
Ana Paula Dantas I apdantas@sfiec.org.br
Camila Gadelha I cfgadelha@sfiec.org.br
Marcellus Rocha I mrlima@sfiec.org.br
Sarah Coelho I scoelho@sfiec.org.br
Bárbara Holanda I bhbezerra@sfiec.org.br
Amélia Gomes I magomes@sfiec.org.br
Brenda Alvino I bsoares@sfiec.org.br
FOTOGRAFIA
Giovanni Santos I gsantos@sfiec.org.br
José Rodrigues Sobrinho I jrsobrinho@sfiec.org.br
DESIGN GRÁFICO
Fernando Brito I fernando@labarca.design
ILUSTRAÇÕES
Romualdo Faura I info@romualdofaura.com
REVISÃO DE TEXTOS
Silvânia Bravo Bezerra
ENDEREÇO I REDAÇÃO
Av. Barão de Studart, 1980 – 4º andar
Fortaleza-CE / CEP: 60.120-024
CONTATO
(85) 3421.5434 / 3421.5435
E-mail: gecom@sfiec.org.br

***Revista da FIEC** é uma publicação mensal editada pela Gerência de Comunicações (Gecom) do Sistema FIEC.*

TIRAGEM
5.000 exemplares

IMPRESSÃO
Tiprogresso

GERENTE DE COMUNICAÇÕES
Ana Maria Xavier

PUBLICIDADE
(85) 3421.4203
E-mail: gecom@sfiec.org.br

CONTATO COMERCIAL
Edileuza Mendonça
(85) 3242.9241 / 98412.0171

Revista da FIEC - Ano 9. nº 108 (Agosto de 2016)

- Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2016 -
v.; 21,5 cm
Mensal
ISSN 1983-344X

1. Indústria. 2. Periódico. I. Federação das Indústrias do Estado do Ceará. Gerência de Comunicações

CDU: 67 (051)

Ao leitor

A Revista da FIEC abre espaço nesta edição para debater sobre o futuro da cidade de Fortaleza. Em perguntas direcionadas aos oito candidatos à Prefeitura da capital cearense no pleito de outubro, se buscou conhecer as propostas e visões que estes postulantes têm a respeito da cidade e como pretendem geri-la a partir de janeiro do próximo ano, caso sejam galgados ao posto de prefeito.

Assim, se questionou os postulantes a respeito de vocações econômicas; emprego e renda; mobilidade urbana; educação; Plano Diretor, entre outros pontos. Dos oito candidatos (Roberto Cláudio, Capitão Wagner, Luizianne Lins, Heitor Férrer, Pastor Ronaldo, João Alfredo, Tim Gomes e Francisco Gonzaga), apenas os dois últimos declinaram do convite feito pela Redação da Revista para participar da edição respondendo aos questionamentos.

A Revista da FIEC desta edição, além do debate com os candidatos à Prefeitura de Fortaleza, traz ainda matérias sobre campanha encetada pela OAB, alertando quanto a importância do combate à fraude nas eleições, e a apresentação na FIEC pelo governador Camilo Santana do Programa de Concessões e Parcerias Público-Privadas. Já o médico Marco Penaforte escreve artigo abordando a temática da reforma política.

Boa leitura!

DESCONTO

DE ATÉ

30% PARA

TRABALHADORES

DA INDÚSTRIA

e de até 10% para

COMUNIDADE

* Até 20% de desconto para trabalhador de indústria associada a sindicato filiado ao Sistema FIEC e que declara o FPAS 507 ou 833 em sua GFIP. 10% de desconto para as turmas manhã ou tarde. Desconto acumulativo. Válido somente para matrículas de pessoa física.

(85) 4009.6300 www.senai-ce.org.br /senaiceara /senaiceara

FIEC SESI SENAI IEL SENAI

FIEC SESI SENAI IEL Sistema FIEC

Sumário

agosto 2016

NOTAS

08

Comitiva da FIEC reúne-se com Michel Temer

Entrevista com candidatos

FOTO DE CAPA
J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

ELEIÇÕES

42

Campanha alerta contra o Caixa 2

ESTADO DO CEARÁ

46

Governador lança programa de concessões e PPPs

18

CAMPANHA ELEITORAL

O que pensam os candidatos à prefeitura de Fortaleza

CONSELHO TEMÁTICO

48

Cotema conhece controles ambientais da CSP

ARTIGO

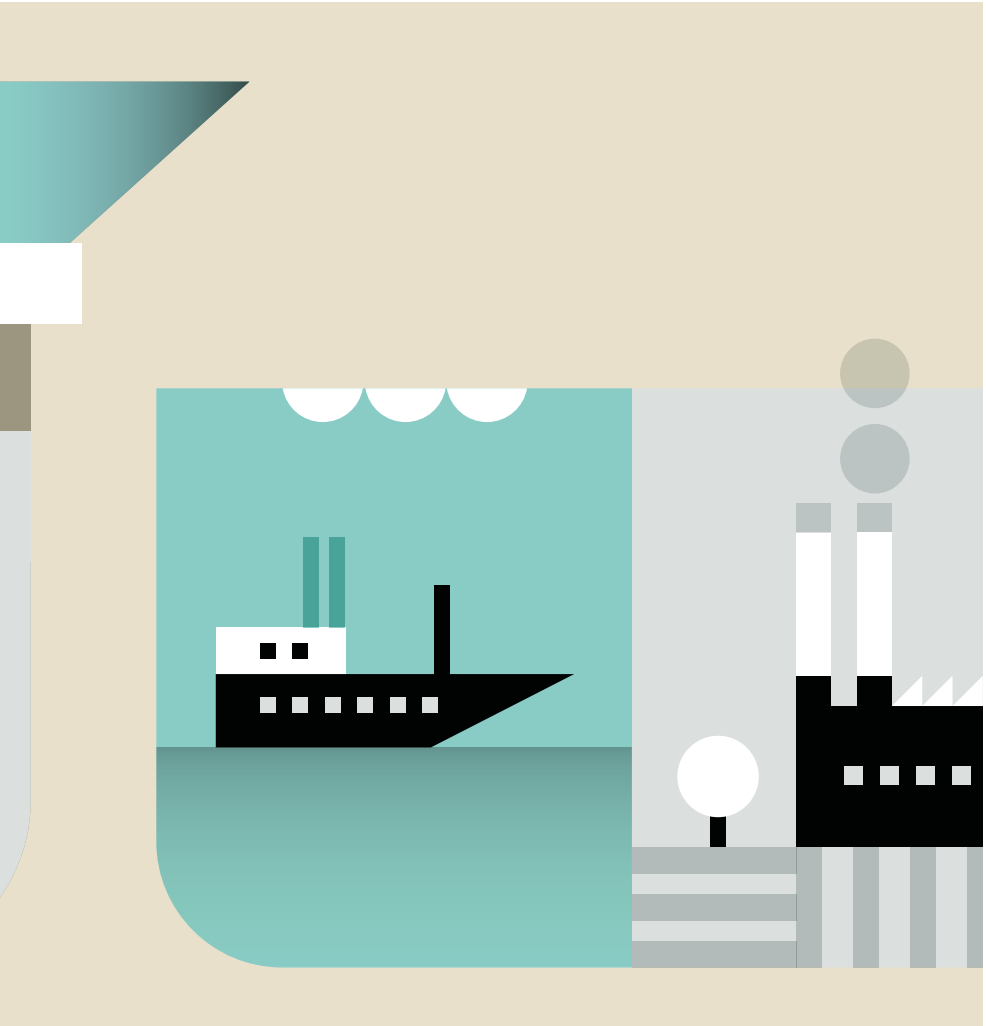
50

A pauta do Brasil após o impeachment

MINO

53

A Folha do Mino



1.

Michel Temer recebe comitiva da FIEC

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Beto Studart, participou de reunião com o presidente Michel Temer no Palácio do Planalto. O encontro reuniu ainda presidentes de federações e empresários do Nordeste. Do Ceará, além de Beto Studart, estiveram no encontro, Alexandre Pereira, vice-presidente da FIEC; os ex-presidentes da FIEC, Roberto Macêdo e Fernando Cirino; o presidente do Conselho Temático de Relações Trabalhistas e Sindicais (Cosin), Jaime Bellicanta; e os empresários Carlos Prado, Pedro Lima e Roseane Medeiros. Na ocasião, o presidente da FIEC apresentou alguns pontos que considerou prioritários em relação ao Nordeste. Dentre eles, assegurar a conclusão das obras públicas de transposição das águas do Rio São Francisco cujo cronograma já está 90% pronto, além de sua revitalização e integração de bacias com maior celeridade, tendo em vista que o estado tem apenas 7,5% de sua capacidade hídrica armazenada. Outro aspecto destacado foi a necessidade de que a construção da Ferrovia Transnordestina seja acelerada, integrando-a interregionalmente aos portos do Pecém, no Ceará e de Suape, em Pernambuco. O projeto já registra atraso superior a cinco anos na sua execução, com expressiva elevação de seu custo, partilhado por recursos do FDNE e do BNDES. Beto Studart também relatou a importância de se promover a expansão da rede de transmissão de energia elétrica e de subestações na região Nordeste, de modo a permitir a conexão de inúmeras usinas geradoras de energias renováveis – principalmente eólicas e solar, ao Sistema Interligado Nacional. Com relação também às obras, o presidente da FIEC apontou a urgência da conclusão da BR 222, já licitadas pelo DNIT; e do Anel Viário, 90% já executado, saindo do Porto do Mucuripe, em Fortaleza, ao porto Pecém.

2. Núcleo de Estudos Políticos inicia debates com a sociedade

O Núcleo de Estudos Políticos da FIEC está realizando uma série de encontros com a sociedade para discutir uma proposta de reforma política. No primeiro encontro, ao abrir a reunião, o presidente da FIEC, Beto Studart, lembrou que assumiu a direção da Federação em um momento de dificuldades na economia. Posteriormente surgiu uma crise política que se alastrou para a destruição de valores. O resultado disso, destacou, foi a abertura do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff. Foi nesse contexto, ressaltou, que surge o Núcleo de Estudos Políticos, para pensar na possibilidade de uma transformação nos nossos costumes políticos, que só seriam possíveis em de uma reforma. Nesse sentido, o Núcleo de Estudos Políticos da FIEC passou a estudar a temática, apontando como fundamental focar em três pontos em um primeiro momento: diminuição do número de partidos, fins das coligações partidárias e fim do voto proporcional.

3.

Industriais acompanham inauguração de equipamentos no Complexo do Pecém

Comitiva da FIEC, tendo à frente o presidente Beto Studart, acompanhou a solenidade de inauguração do descarregador de minério de ferro que deu início ao funcionamento da correia transportadora do Porto do Pecém, no município de São Gonçalo do Amarante, Região Metropolitana de Fortaleza. "Hoje é mais um dia histórico para todo o povo do Ceará. O governo do estado tem investido mais de R$ 1 bilhão em obras para modernização e ampliação do porto do Pecém. Nesses equipamentos, foram investidos não só recursos financeiros, mas principalmente humanos. Isso tudo por entendermos que essa é uma das áreas de maiores vocações do estado. Não deixamos nada a desejar a qualquer porto de alto nível de cargas do mundo", destacou o governador Camilo Santana durante a inauguração dos dois equipamentos que vão atender o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), especialmente a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP). Beto Studart destacou em sua fala a capacidade do cearense de se superar diante às dificuldades. Ele ressaltou também os esforços de gestões anteriores do Ceará, citando Virgílio Távora responsável pela eletrificação; Tasso Jereissati pela criação de uma infraestrutura que trouxe o desenvolvimento; Ciro por ter mantido a linha desenvolvimentista; e Cid Gomes por acolher um empreendimento do porte da CSP. Quanto a Camilo Santana, fez referência como o governador que negocia o futuro, superando as intempéries "usando suas mãos de Midas para transformar essa terra abençoada em riqueza".

4. FIEC incentiva a prática esportiva entre seus colaboradores

Um total de 262 colaboradores participou da Equipe Sistema FIEC na 3ª Corrida Dias de Sousa, realizada no bairro Guararapes. No local, os atletas do Sistema também contaram com o apoio de uma tenda do SESI, com fornecimento de lanche, suco e alongamento para os atletas. A formação da Equipe Sistema FIEC é uma iniciativa da Gerência de Recursos Humanos (GERHU), com apoio da Unidade de Segurança e Saúde para a Indústria do SESI/CE (UNISSIN) e marca a segunda prova, em 2016, com a participação dos colaboradores do Sistema FIEC em corridas de rua em Fortaleza/CE. A Equipe já esteve presente no Circuito de Corridas Caixa – Etapa Fortaleza.

5. Missão do Sindquímica faz visita a África

Com articulação do Centro Internacional de Negócios da FIEC, o Sindquímica participa até 2 de setembro de missão prospectiva de negócios à Moçambique e África do Sul. O objetivo é estabelecer contatos comerciais e captar novas oportunidades de negócios para empresas cearenses do setor, sobretudo do segmento médico-hospitalar. Participa da viagem o presidente do sindicato, Marcos Soares. A missão conta com extensa agenda de atividades, com reuniões de negócios, encontros empresariais, visitas técnicas e participação da Feira de Negócios de Moçambique (Facim), uma das mais importantes do continente.

6. Encontro das Abigrafs do N/Ne e sindicatos das indústrias gráficas do N/Ne acontece na FIEC

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) sediou o 16º Encontro da Associação Brasileira das Indústrias Gráficas (ABIGRAF) do Norte e Nordeste e Sindicatos das Indústrias Gráficas do Norte e Nordeste. No evento, foram discutidos temas como: a Revista das Abigrafs Regionais Norte e Nordeste, o Prêmio Nordeste de Excelência Gráfica José Cândido Cordeiro e o Atestado de Capacidade Técnica.

7. Representantes da FIEC presentes na Intersolar South America

Empresários e representantes do Sindienergia, do Simec, e do Núcleo de Energia da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), participaram em São Paulo da Intersolar South America, feira e conferência internacional na América do Sul voltada para o setor de energia solar.

8.

Setor da construção comemora Dia Nacional da Construção Social

O Dia Nacional da Construção Social (DNCS), ação da indústria da construção destinada à promoção do conceito de responsabilidade social empresarial, foi realizado no dia 27 de agosto. O DNCS é um dia de serviço gratuito dedicado exclusivamente aos trabalhadores do setor e seus familiares nas áreas de saúde, lazer, cidadania e educação, além de oferecer atividades recreativas, esportivas e culturais. Promovido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), por meio do seu Fórum de Ação Social e Cidadania (Fasc), e pelo SESI Nacional, com apoio especial do Seconci-Brasil, o evento deste ano vai abordar a campanha "Valores Constroem", iniciativa criada em 2015 pelo Sinduscon-CE e adotada como tema do Dia Nacional da Construção Social de 2016 nas 32 localidades de realização. Em Fortaleza, o DNCS será realizado no SESI da Parangaba, pelo Sindicato das Construtoras (Sinduscon-CE), com apoio do SESI e patrocínio do Sistema FIEC.

9.

IEL e CNI promovem curso de Capacitação em Propriedade Intelectual

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL/CE) e a Confederação Nacional da Indústria (CNI) promoveram o curso de Capacitação em Propriedade Intelectual, com a participação de engenheiros e membros do Comitê de Líderes do Núcleo Estadual de Inovação do Ceará. O objetivo foi mostrar as possibilidades de integração da comercialização de bens intangíveis como parte de negócios, agregando valor tanto aos produtos, como ao capital da empresa. Ricardo Sabadia, superintendente do IEL/CE, ressaltou a importância da gestão de inovação. "A gestão da inovação tem ajudado as empresas na questão de níveis de decisão e é fundamental para que as coisas aconteçam de forma correta dentro da empresa", pontuou. Sabadia falou ainda sobre a Faculdade da Indústria, que começou no IEL Paraná e hoje, no Ceará, oferece cursos de pós-graduação.

10.

Museu da Indústria recebe grupo de idosos do projeto "Um olhar histórico sobre Fortaleza"

O Museu da Indústria, equipamento do SESI/CE, recebeu a visita de 22 idosos, com idades entre 60 e 80 anos, oriundos do projeto "Um olhar histórico sobre Fortaleza", do SESC. Por intermédio do projeto, idosos se reúnem para relembrar e reviver histórias pessoais que se confundem com a memória social e afetiva de Fortaleza. A oportunidade de voltar no tempo e vivenciar o que a cidade oferece acontece a partir de visitas a pontos históricos da capital, como a Barra do Ceará, a Praça dos Leões e o Museu da Indústria. Este último, com mais de 2 mil metros quadrados de área disponível e dedicada à valorização da história fabril, reúne a memória e a história do desenvolvimento do Ceará, desde os primórdios, com a pecuária e o algodão, até os dias atuais, com a força das energias renováveis e a inovação tecnológica. Localiza-se no Centro de Fortaleza, em uma das regiões que mais agregam vivacidade à história, cultura e turismo da capital cearense.

11.

SESI Ceará recebe nova unidade móvel odontológica

Com o objetivo de promover a saúde bucal dos trabalhadores das indústrias cearenses, o Serviço Social da Indústria (SESI/CE) acaba de receber uma nova unidade móvel motorizada, na especialidade de odontologia. Responsáveis pela mastigação dos alimentos e pela articulação das palavras, os dentes são uma parcela significativa da saúde do organismo humano. Problemas dentários prejudicam não só a saúde, mas também o bem-estar das pessoas, uma vez que costumam vir acompanhados de dores intensas. A ação faz parte da renovação da frota de unidades móveis do SESI, que já conta com as especialidades de audiometria, ginecologia, odontologia e saúde ocupacional; além de uma unidade móvel para exames de raio X e outra para consultas sobre alimentação saudável. Os atendimentos estão espalhados por Fortaleza, Sobral e Cariri.

12.

Empresários cearenses recebem diplomata da embaixada brasileira em Singapura

Diretores e empresários do Simec, Sindialimentos, Sindcalf, Sindquímica e Sindmest reuniram-se na Casa da Indústria, com o vice-cônsul e chefe administrativo da Embaixada do Brasil em Singapura, Paulo Edson Medeiros Albuquerque. O encontro foi em retribuição à acolhida do diplomata em Singapura em julho, quando uma comitiva cearense, formada também por representante do Sebrae, visitou o país para prospectar oportunidades de negócios. O Centro Internacional de Negócios da FIEC foi o articulador da missão. O vice-cônsul afirmou que, muito mais que uma visita de cortesia, a reunião com os empresários é para reforçar que a embaixada está à disposição do Ceará para melhorar e estreitar as relações comerciais com Singapura e potencializar os resultados da missão.

13.

Centro Internacional de Negócios emite certificados de origem das placas de aço da CSP

O Centro Internacional de Negócios da FIEC emitiu os primeiros certificados de origem das placas de aço produzidas pela Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) e exportadas para a Itália e a Turquia. O certificado de origem é um documento utilizado no desembaraço da mercadoria nos países de destino e funciona como uma espécie de garantia de que o produto exportado cumpre as exigências estabelecidas pelos acordos de complementação econômica entre os países, assim como as normas de procedência para cada um deles. O Centro Internacional de Negócios da FIEC é a única entidade habilitada a emitir o documento no Ceará.

14.

Presidente do SIMEC participa no Paraná de intercâmbio do setor metalmecânico

O presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará (SIMEC), Sampaio Filho, participou em Curitiba, do 2º Intercâmbio de Lideranças Setoriais da Indústria Metalmecânica, realizado pela Confederação Nacional da Indústria por meio do Programa de Desenvolvimento Associativo. O convite foi feito pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP). A gerente executiva de Desenvolvimento Associativo da CNI, Camilla Cavalcanti, conduziu a reunião de trabalho e traçou um panorama do programa no Sistema Indústria. Em seguida, o presidente do Sindmetal de Maringá, Carlos Walter Martins, apresentou a boa prática de gestão sindical. O intercâmbio foi uma continuidade à troca de experiências iniciada no 1º intercâmbio, realizado em outubro de 2014, em Florianópolis, no estado de Santa Catariana. Na ocasião, foram definidas propostas de solução para os desafios prioritários no campo de ação dos sindicatos que permitissem avançarem na defesa de interesses do setor.

15.

Design Export oferece apoio à inovação para o mercado internacional

Com o apoio do Centro Internacional de Negócios da FIEC, a Apex-Brasil apresentou, na Casa da Indústria, o programa Design Export para empresários e designers.
O programa oferece apoio técnico e financeiro para o desenvolvimento de produtos inovadores ou embalagens de produtos voltados ao mercado internacional. São 102 vagas para indústrias brasileiras de todos os segmentos e o prazo de inscrições para participar do processo seletivo é até 2 de setembro. A assessora de negócios internacionais da Apex-Brasil, Sueme Andrade, explicou que nenhuma empresa cearense participou da primeira edição do programa e por isso o estado foi escolhido para sediar o seu lançamento no Nordeste. "A gente acredita no potencial exportador do Ceará e acredita também que o projeto pode impulsionar as exportações das empresas participantes", ressaltou.

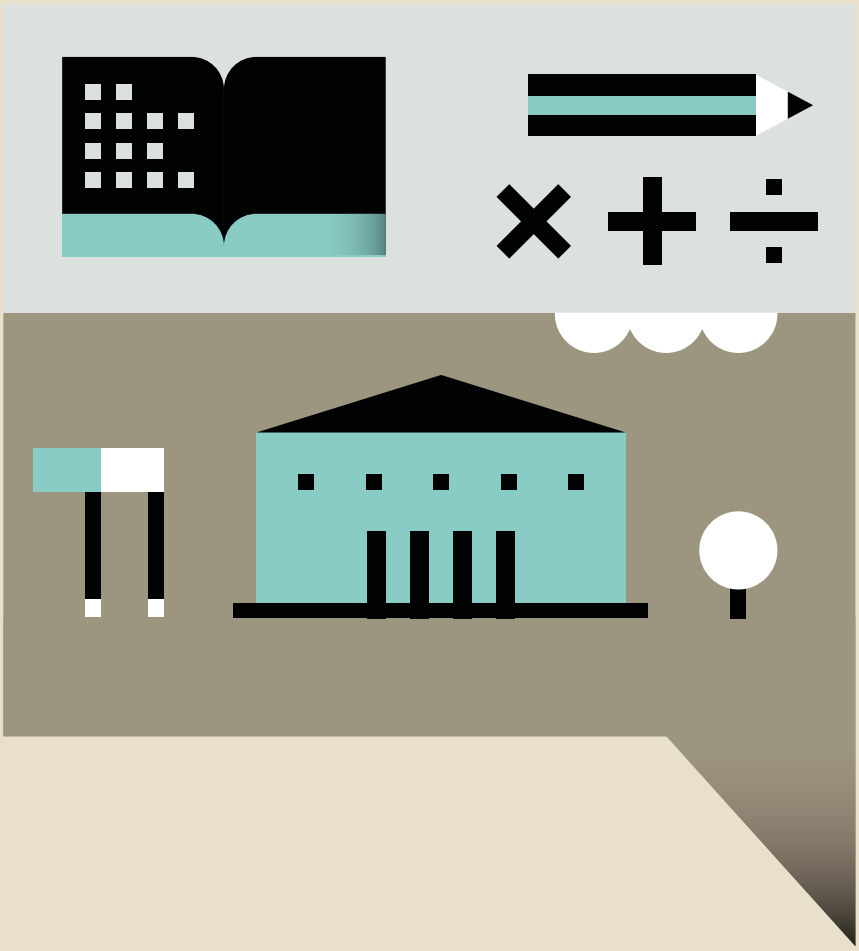
16.

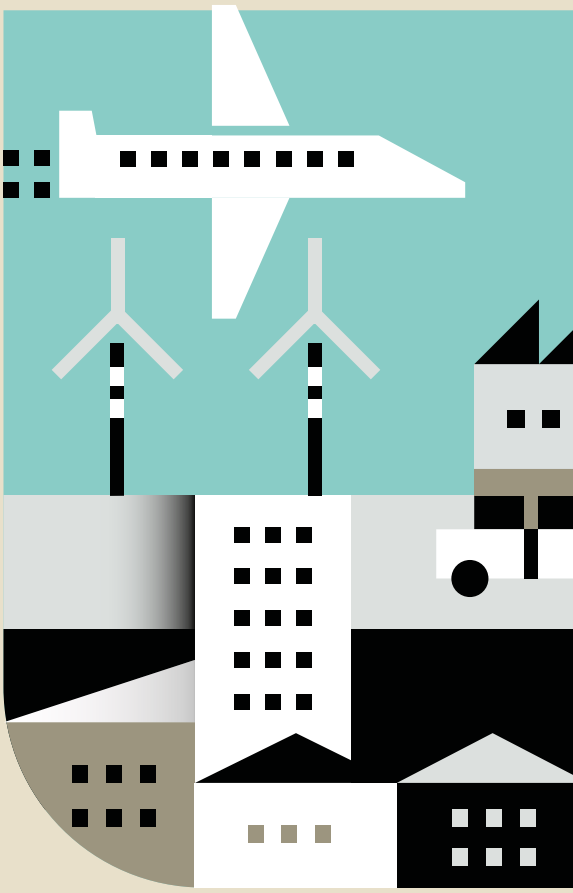
SENAI participa da Feira Look Book

O SENAI Ceará participou da Feira Look BooK no Centro de Eventos do Ceará. No terceiro dia do evento, no Salão Almofala, a instituição apresentou a palestra de lançamento do Caderno de Tendências do Inova Moda Inverno 2017, do Projeto Moda do SENAI em parceria com o SEBRAE, dentro do espaço Indústria do Conhecimento. O palestrante foi o instrutor da área de moda e criatividade em Têxtil e Vestuário da unidade do SENAI Parangaba, Deoclys Bezerra. O momento teve a curadoria do Dragão Fashion Brasil. A Look Book é a maior Feira Outlet da Indústria da Moda do Nordeste.

17. Sindcerâmica promove conversa sobre como melhorar atuação do setor

O Sindcerâmica, associado à FIEC, realizou encontro para discutir oportunidades que proporcionem melhorias para o setor. Para o presidente do sindicato, Marcelo Tavares, essa é um forma de trazer novas informações, gerando reflexões e ideias para os associados. Durante o encontro, foram apresentadas as ações trabalhadas pelo Sistema FIEC e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que têm como objetivo fortalecer a atuação das empresas associadas ao sindicato. Entre as ações, capacitações, consultorias, orientações técnicas, palestras e oficinas. Na ocasião, foi proferida por Roseane Pimentel palestra com o tema "Otimizando Resultados Organizacionais".





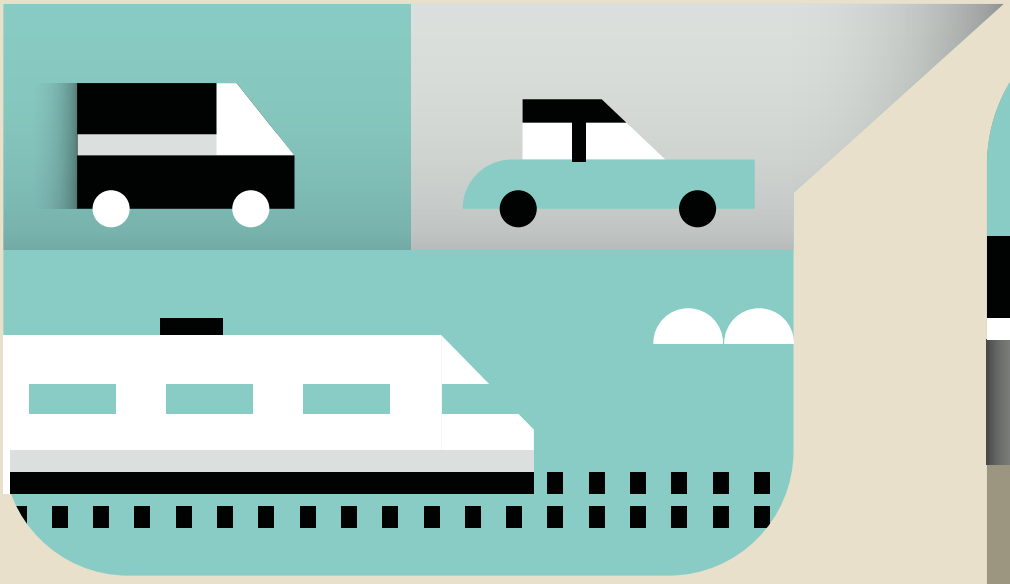


ILUSTRAÇÃO **ROMUALDO FAURA**

O que pensa o próximo prefeito(a) de Fortaleza?

1. Quais as vocações econômicas da cidade de Fortaleza?

Roberto Cláudio — O povo fortalezense é muito criativo em todas as áreas e usa essa criatividade muito fortemente para o empreendedorismo. Nosso maior potencial econômico está no comércio e nos serviços e temos uma vocação especialmente grande para o turismo, setor grande gerador de empregos e que vem contribuindo cada vez mais para o desenvolvimento de Fortaleza.

Outro setor que nossa gestão vem procurando estimular porque tem imenso potencial é o da Tecnologia da Informação. Durante a atual gestão, vários projetos relacionados ao desenvolvimento do setor foram adotados. Como exemplo, podemos citar as parcerias desenvolvidas com empresas como a Angola Cables, SOFTTEK, Wiboo, Microsoft e Camtel, que atuam no setor de tecnologia. Dessa forma, considerando que a captação de investimentos representa uma folga para uso dos recursos públicos, o volume captado junto ao setor de TI foi significativo e representará um avanço para o desenvolvimento de negócios de maior valor agregado na cidade. Visando potencializar a atração de investimentos na área de Tecnologia, a Prefeitura de Fortaleza, por meio da Lei Complementar Nº 205/2015, criou o Programa de Apoio a Parques Tecnológicos e Criativos que estabelece incentivos fiscais relativos ao Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), além do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e do Imposto de Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) às empresas que se instalarem em determinadas áreas especificadas do Programa, tais como universidades e faculdades credenciadas. Falando em números, apenas a empresa Angola Cables investirá, de forma direta e indireta, um total de R$ 63,6 milhões de reais nos próximos anos.

Capitão Wagner — Acredito que nossa cidade possui uma vocação natural nas áreas do turismo e de serviços. Fortaleza precisa ser incluída na rota dos grandes eventos do país, bem como merece retornar sua liderança entre as capitais brasileiras mais visitadas pelos turistas. Para isso é fundamental fortalecermos a cadeia produtiva do turismo com uma articulação propositiva visando gerar novos negócios e rotas turísticas locais mais atrativas. Além disso, é importante incentivar a implantação de redes internacionais de hotéis e criar o circuito turístico voltado à observação do patrimônio histórico arquitetônico de Fortaleza.

Luizianne Lins — Como todas as grandes cidades, as vocações econômicas de Fortaleza estão nos setores de comércio e serviços. No nosso caso, vale destacar o potencial do setor turístico, tanto do turismo de negócios como no de lazer; a habilidade para o comércio de atacado e varejo; a vocação para desenvolver a economia solidária - que contribui para o desenvolvimento local sustentável do ponto de vista urbano e ambiental; a aptidão para as atividades culturais nas suas diversas linguagens. Destaco ainda as atividades relacionadas à economia criativa e aquelas associadas à tecnologia, pesquisa, logística, dentre outras de grande potencialidade local que, se incentivadas, podem vir a ter grande força propulsora de desenvolvimento econômico.

Heitor Férrer — A vocação da cidade de Fortaleza é para a atividade de serviço. Corresponde a 67% da nossa economia, o que denota que nossa vocação turística deva ser bem explorada e incentivada.

Ronaldo Martins — A principal vocação econômica hoje realmente é do setor de serviços, puxado pelo turismo, além da nossa forte vocação para o varejo. Mas a cidade de Fortaleza meio que garantiu, em face do poder público não eleger as prioridades corretas, que setores como o da indústria de confecção, que garante renda a uma parte significativa da população, principalmente na periferia, torne-se quase invisível na paisagem econômica urbana. Outro fator desagregador foi não assegurar um parque industrial próprio, quando viu, entre as décadas de 70 e 80, suas indústrias migrarem para Maracanaú, Horizonte, Pacatuba. Faltou visão desenvolvimentista.

João Alfredo — Fortaleza é a 5ª maior capital do país com 2.591.188 habitantes (IBGE, 2015). Ela detém o 9º maior Produto Interno Bruto (PIB) entre os municípios brasileiros e é o 1º PIB da região Nordeste (IBGE, 2011). A metrópole detém algumas vocações econômicas bem características de sua formação, sobretudo com destaque às atividades do setor terciário. Atualmente, comércio e serviços dão a tônica da cidade, com o turismo e suas derivações com bastante peso na capital. Faz-se necessário abrir mais espaço pra o pequeno e médio empreendedor do turismo, com a regulamentação de outras formas de hospedagem familiar e comunitária.

Além de diagnosticar e aperfeiçoar as atividades econômicas históricas da cidade, é saudável para a economia local que o poder público municipal atue no sentido de diversificar tais vocações, que inclusive podem e devem ser induzidas pelo poder público municipal. Assim, um dos segmentos com grande potencial econômico neste início de século XXI, mas que carece de investimento, é o das inovações tecnológicas. Todos os anos Fortaleza exporta uma grande quantidade de força de trabalho qualificada para outros estados e até outros países. Com incentivo que possibilitem a permanência, esses engenheiros, técnicos e cientistas podem produzir tecnologias como *games*, aplicativos e outros *softwares*, capazes de gerar riqueza de forma agregada aqui mesmo em nossa própria cidade.

No ramo dos entretenimentos, a Prefeitura de Fortaleza pode reforçar de forma mais sistemática o pré-carnaval e o carnaval, o réveillon, as festas juninas e outros feriados – inclusive aquelas que já são parte do patrimônio imaterial de nossa cidade, como a festa de São Pedro dos pescadores e datas comemorativas que atraem muitos turistas, a exemplo da parada LGBTT de São Paulo, que já é o evento com período com maior taxa de ocupação dos hotéis da capital paulista. A cidade, que é reconhecida pela qualidade de suas produções artísticas, como cinema e animações, também deve contar com políticas públicas para estimular a produção e a circulação desses conteúdos, a nível nacional e internacional, por meio de diversas plataformas, gerando também emprego e renda. O exemplo de sucesso da realização do Cine Ceará mostra que temos um enorme potencial. A gastronomia também tem crescido e obtido destaque nos últimos anos, o que demanda políticas específicas para o desenvolvimento do setor.

Aliado a isso, desejamos que Fortaleza se torne uma cidade referência em sustentabilidade ecológica, assim, a inversão da matriz energética vai ser uma grande aposta da gestão do PSOL e PCB à frente da Prefeitura de Fortaleza, inclusive com o investimento na criação de empresas públicas produtoras de equipamentos para a geração de energia renovável, como placas solares, que visem descentralizar e diversificar a produção de energia, abandonando progressivamente a utilização de fontes de energia que utilizam combustíveis fósseis. ■

2. Caso seja eleito(a) prefeito(a), que propostas pretende implantar para gerar emprego e renda?

Capitão Wagner — Nossa meta é expandir as oportunidades de emprego para os fortalezenses. Pensando nisso, pretendemos, por exemplo, viabilizar crédito para os empreendedores criativos, por meio de bancos públicos, instituição de finanças sociais, bancos comerciais e agências de fomento; reduzir a burocracia e desonerar a atividade das associações, cooperativas e empresas; fortalecer o financiamento colaborativo, através de moedas sociais, com base no princípio da Economia Solidária, viabilizando novos negócios, além de criar um banco de indicadores econômicos, que permita a formulação de políticas e estratégias voltadas ao desenvolvimento da economia local.

Também é necessário que haja a constante parceria entre o poder público municipal e os empreendedores da nossa cidade, fomentando um ambiente propício para os negócios e, consequentemente, viabilizando parcerias para o primeiro emprego, para a reinserção do público com mais de 40 anos que está fora do mercado, por exemplo.

Luizianne Lins — Todos os setores e segmentos identificados como vocação econômica deverão merecer atenção especial, no sentido de que possamos continuar o virtuoso ciclo de geração de emprego e renda que iniciamos em 2005. Fortaleza foi a cidade que mais gerou empregos do Nordeste, entre 2005-2012. É fundamental também a presença forte do investimento público que será direcionado ao setor habitacional, de saneamento, infraestrutura urbana - favorecendo o segmento da construção civil, que tem grande força geradora de emprego e renda. A integração com a política nacional e estadual de geração e qualificação para o emprego também estará no nosso foco. Atenção especial deverá ser voltada para as atividades que conjuguem competitividade econômica com a dinâmica, criatividade e potencialidades territorialmente localizadas em Fortaleza, respeitando o princípio da sustentabilidade e do uso de tecnologia limpa.

Heitor Férrer — Temos que buscar os microempreendedores e facilitar ao máximo a implantação das microempresas, principalmente nas áreas mais carentes, social e economicamente. Facilitar a vida de quem quer empreender é o primeiro passo para a criação de emprego e renda. Um desses mecanismos é a desburocratização para que as pessoas possam implantar seus empreendimentos dentro da maior brevidade. Outro ponto importante é investir em formação. A educação é libertadora. Temos a pretensão de criar os centros vocacionais tecnológicos, distribuídos nas regionais, preparando o cidadão e a cidadã para se inserirem no mercado de trabalho.

Ronaldo Martins — Primeiro precisamos cuidar para que os setores que garantem a nossa economia tenham a certeza de que a Prefeitura é parceira e fomentadora de desenvolvimento. É preciso sinalizar claramente que haverá um diálogo aberto e permanente. Penso que uma das maiores prioridades é a capacitação da mão de obra local. Nos sobressaímos em áreas como o turismo, que demanda a gastronomia, o comércio, o transporte e demais serviços, mas não focamos nos resultados. Paris não é a cidade mais visitada do mundo por causa da Torre Eifel. A cidade se especializou em receber as pessoas. Um dos nossos compromissos para contribuir com a capacitação para o trabalho é a criação da Escola Municipal do Turismo. Mas a nossa meta mais ousada é, sem dúvida, transformar Fortaleza na Cidade dos Eventos. Vamos trabalhar para que aproveitemos ao máximo esta nossa vocação. Temos um potencial muito amplo com isto.

João Alfredo — São conhecidas as limitações econômicas do município para a geração de emprego e renda, tendo em vista que ela é fortemente influenciada pela política macroeconômica praticada pelo governo federal e pela dinâmica da economia mundial. No entanto, é possível avançar em uma política de geração de emprego em renda que ajude a fortalecer a economia local por intermédio de projetos e programas a serem implementados pelo poder público municipal. Dentre eles, podemos destacar o apoio técnico e fiscal a micro e pequenos empreendimentos, a oferta de créditos para a manutenção e criação de novos empreendimentos individuais, o apoio à criação de cooperativas e associações para o suprimento de serviços fundamentais da cidade como coleta e tratamento de materiais recicláveis, transporte, limpeza e ornamentação da cidade etc, estímulo à agricultura urbana ecológica, ao turismo ecológico, cultural, e de natureza familiar e comunitário, à pesca artesanal, dentre outros setores de grande potencial. É necessário destacar que, a despeito das atividades que são o resultado do próprio desenvolvimento da cidade, todas elas permanecerão limitadas em suas potencialidades pela racionalidade hegemônica que coloca o lucro e a acumulação da riqueza como o centro da estratégia de desenvolvimento da cidade, tornando boa parte da força de trabalho disponível ociosa. Para uma situação de prosperidade e justiça socioambiental para Fortaleza, será necessário reverter progressivamente essa lógica perversa.

Roberto Cláudio — Nós já conseguimos gerar muitas oportunidades durante os últimos três anos e meio. Construímos políticas públicas efetivas e mexemos na legislação para incentivar os pequenos e médios empreendedores. Aprovamos a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (Lei 10.350/2015), que apresenta vários instrumentos para desburocratizar e simplificar o processo de aberturas de empresas, além de facilidades para capacitação, orientação ao microcrédito e canais de comercialização para o escoamento da produção, inclusive, com o Poder Público Municipal, por meio do programa de Compras Governamentais.

Criamos o Programa de Empreendedorismo Sustentável, que prestou mais de 50 mil serviços aos micro e pequenos empreendedores de Fortaleza, ultrapassando a meta estabelecida em um ano antes do previsto. A iniciativa oferece apoio aos micro e pequenos empreendedores nos eixos de formalização de negócios, capacitação em gestão empresarial, consultoria contábil, acesso ao microcrédito e comercialização de produtos e serviços.

Criamos o programa Feiras de Pequenos Negócios de Fortaleza, com mais de 705 feiras realizadas em espaços públicos, oferecendo mais de 25.638 mil oportunidades para comercialização aos pequenos artesãos, gerando um faturamento de mais de um milhão e meio (R$ 1.800.342,00) para os pequenos produtores locais.

Além disso, implantamos o programa Artesanato Empreendedor, que atendeu 811 artesãos para melhorar a qualidade da produção artesanal, estimulando o potencial criativo e empreendedor dos pequenos produtores de Fortaleza.

Possibilitamos oportunidades também para pessoas com deficiência. Os Boxes de Feirinhas de Artesanato do Desenvolvimento Inclusivo comercializam produtos confeccionados por empreendedores com deficiência e o Programa Visão nas Mãos apoia massoterapeutas com deficiência visual, oferecendo espaços em órgãos públicos e na Praça dos Estressados, além de equipamentos de trabalho para a oferta dos serviços.

Podemos citar, ainda, programas como as Incubadoras de Economia Criativa, que atendem jovens empreendedores de áreas com baixo IDH, assim como a Política de incentivos para quem investe nessas áreas; o Credjovem, que investe nos sonhos de jovens empreendedores, por meio da concessão de microcrédito; Meu Carrinho Empreendedor, que vai apoiar 200 vendedores de pipoca; Banco da Periferia, inaugurado em dezembro de 2015 com o objetivo de dar acesso aos serviços financeiros e bancários para a população da periferia de Fortaleza e gerar oportunidades de trabalho, emprego e renda que promovam a inclusão de pessoas com baixa renda, numa perspectiva de Economia Solidária e o programa Compras Governamentais, que promove o desenvolvimento sustentável da Cidade, a partir do acesso de micro e pequenos empreendedores aos instrumentos de compras públicas de produtos e serviços da Prefeitura de Fortaleza. ■

Roberto Cláudio

Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra nasceu em Fortaleza, no dia 15 de agosto de 1975. É casado com Carol Bezerra com quem tem duas filhas, Isabela e Roberta. Formado em medicina pela Universidade Federal do Ceará (UFC), é mestre e PhD em Saúde Pública pela Universidade do Arizona (EUA). Foi eleito deputado estadual em 2006 e reeleito em 2010. Em 2011, foi eleito presidente da Assembleia Legislativa. Em 2012, foi eleito prefeito de Fortaleza e agora concorre à reeleição.

3. A questão da mobilidade urbana tem sido um dos problemas que impactam no cotidiano das pessoas que moram nas grandes cidades. Como pretende enfrentar este problema?

Luizianne Lins — Um integrado plano municipal de mobilidade humana deve preservar o sagrado direito de ir e vir, o viver a cidade deve estar pautado na inclusão crescente dos serviços públicos de trânsito e transportes que priorizem a acessibilidade, o pedestre, o ciclista e os meios de locomoção coletivos e individuais. Nesse sentido, a descentralização territorial da economia também é fundamental para melhorar a mobilidade na cidade.

Heitor Férrer — Em mobilidade urbana, é preciso desenvolver políticas de transporte e circulação que visem proporcionar o acesso amplo e democrático ao espaço urbano, de maneira efetiva, socialmente inclusiva e ecologicamente sustentável. Sabemos que a melhor maneira de eliminarmos o transtorno que vivenciamos no trânsito com engarrafamentos diuturnos é a retirada do carro das vias públicas e isso só será efetivamente concretizado se tivermos um meio de transporte de massa construído na cidade de Fortaleza. Isto foi proposto e aguardamos ansiosamente a execução da linha leste do Metrô, um legado da Copa, ainda sem previsão de sua conclusão. Enquanto isso, temos que otimizar o transporte coletivo que dispomos, o transporte complementar e a utilização de bicicletas, ampliando as ciclofaixas.

Ronaldo Martins — Fortaleza teve uma explosão de população nos últimos 40 anos. Hoje, quase 1 milhão de pessoas moram abaixo da linha da Av. Perimetral, que era o limite viário da cidade. E todos os dias uma massa enorme de pessoas tem de deslocar-se para o Centro e a grande Aldeota, onde estão os empregos. Melhorar a qualidade do transporte de passageiros é urgente para atrair mais usuários e reduzir a demanda de veículos privados nas ruas. À medida que os bairros vão ganhando autonomia, esta questão vai reduzindo, mas a passos lentos. Penso que incrementar as ações já desenvolvidas pela atual gestão, com mais vias sendo alargadas, construídas. Mas não vamos escapar do óbvio: precisamos planejar a cidade para o futuro. E o primeiro passo é, sem dúvida, trabalharmos um plano viário para a cidade. Sabermos onde e quando teremos mais vias. Evitarmos que se ergam prédios onde no futuro teremos avenidas. Planejar a curtíssimo, a médio e a longo prazo.

João Alfredo — Nossa atuação em termos de mobilidade estará alicerçada nos seguintes eixos: a melhoria da qualidade do transporte público, implantação da tarifa zero de maneira paulatina, o fortalecimento do sistema cicloviário e a maior transparência e controle social. O plano de mobilidade urbana está previsto para ser concluído em 2016 e é essencial ao desenvolvimento de uma política de mobilidade urbana de Fortaleza. Nele deve estar incluído um estudo de demanda de mobilidade atual, já que o último foi feito há mais de 20 anos e são muitas e profundas as mudanças que Fortaleza experimentou de lá para cá.

Tal identificação é fundamental para definição de prioridades que oriente uma efetiva política de mobilidade humana. Para assegurarmos a melhoria do transporte público, antes de mais nada é necessário compreendermos que a rede de transporte pública existente na atualidade tem um baixo desempenho, fato decorrente da rede de transporte público cobrir apenas 22% da extensão total do sistema viário em 2013, e 23% em 201 e 2015. O Plano Municipal de Mobilidade Urbana, portanto, deve tomar este como um de seus maiores desafios e deve estar alinhado com a Política Nacional de Mobilidade Urbana na qual constam em suas diretrizes, no art. 6o, a integração com a política de desenvolvimento urbano e respectivas políticas setoriais de habitação, saneamento básico, planejamento e gestão do uso do solo no âmbito dos entes federativos.

Além desse aspecto, serão priorizados modos de transportes não motorizados sobre os motorizados e serviços de transporte público coletivo sobre o transporte individual motorizado. Para a efetivação da política de mobilidade com êxito, faz-se necessária a criação de uma secretaria de mobilidade humana que assegure a integração com outras áreas da gestão municipal, como planejamento urbano e ambiental, políticas sociais, entre outros. Fortaleza não possui hoje um órgão centralizador da gestão de transportes ou mobilidade, o que dificulta a definição de uma visão única e de diretrizes efetivas para a mobilidade na cidade Propomos a criação da secretaria de mobilidade humana, integrando AMC e ETUFOR, articulada com SEUMA, IPLANFOR, SEINF, SCSP, dotando a estrutura interna capaz de planejar e prover ações prioritariamente voltadas ao transporte público e não motorizado em detrimento do transporte individual motorizado, com o objetivo de implantar medidas tais como: a integração de ciclofaixas e ciclovias, os corredores exclusivos de ônibus, a ampliação da malha metroviária, as vias exclusivas para pedestres, a intermodalidade, as ações educativas, a melhoria de calçadas, as medidas de moderação de tráfego e demais estratégias de gestão da mobilidade. Adicionalmente buscaremos desenvolver mecanismos onde os subsídios às tarifas signifiquem a repartição dos custos do transporte coletivo, que atualmente é custeado por usuários, com toda a sociedade de maneira progressiva utilizando recursos públicos para redução da tarifa e redução de preços de insumos e carga tributária para redução dos custos do transporte coletivo e racionalização da operação e gestão para obtenção de melhores resultados a menores custos na operação do transporte coletivo.

Não resta dúvida que podem ser encontrados recursos para isso. Para se ter uma ideia, só os encargos da dívida do município consumirão cerca de R$ 130.000.000,00 em 2016. Os lucros de bancos e rentistas não são mais importantes que a necessidade cotidiana da classe trabalhadora. Nossa pers-

Capitão Wagner

Wagner Sousa Gomes nasceu em 21 de janeiro de 1979, em São Paulo (SP) e desde pequeno veio para Fortaleza, onde estudou e tornou-se policial militar. Em 2010, concorreu pela primeira vez a um cargo eletivo e obteve 28.818 votos superando políticos experientes. Em 2012, disputou uma cadeira na Câmara Municipal de Fortaleza, e foi o vereador mais votado da história do parlamento cearense, alcançando a marca de 43.665 mil votos na capital. Então decidiu se candidatar a deputado estadual, na Assembleia Legislativa do Ceará, e novamente foi o parlamentar mais votado, acolhido por 194.239 cearenses, sendo 102 mil votos somente em Fortaleza.

pectiva é a Implantação da Tarifa Zero de forma paulatina, iniciando-se com o passe livre para estudantes, desempregados e pessoas com deficiência de maneira a viabilizar o passe livre de maneira progressiva. Os beneficiários da política possuirão recorte social e de renda: população não ocupada em idade ativa e não estudante, grupo que esteja matriculado em instituição de ensino cursando nível fundamental, médio e superior; grupo de estudantes ativos no cadastro do Prouni e FIES que não se enquadrem nos demais estratos. Uma marca de nossa gestão será o retorno do protagonismo da empresa pública de transporte, CTC, que irá trabalhar na perspectiva de aferir e calcular a tarifa em Fortaleza contribuindo para uma efetiva política de controle social associada a de transparência que marcarão as ações da gestão em matéria de mobilidade.

Roberto Cláudio — Nos últimos três anos e meio, Fortaleza avançou muito na questão da mobilidade. Estamos estimulando e priorizando o transporte público e o uso de outros modais, como a bicicleta. Implantamos o Bilhete Único, 97,1 quilômetros de faixas exclusivas de ônibus, o que gera imensa economia de tempo para os usuários; e 164,4 quilômetros de estruturas cicloviárias.

Além disso, implantamos ônibus com ar condicionado e wi-fi, criamos o aplicativo Meu Ônibus, que indica o tempo de chegada do veículo no ponto de ônibus, reformamos cinco terminais, entregamos o Novo Terminal do Antônio Bezerra e já iniciamos as obras do novo terminal da Messejana. Tudo isso como forma de estímulo para que as pessoas possam usar mais o transporte público e menos o carro particular.

Implantamos ainda sete binários e outros nove estão em andamento, sistema que facilita e melhora o trânsito em regiões de gargalos na mobilidade; entregamos faixas elevadas de pedestres; uma área de trânsito calmo no Rodolfo Teófilo; entregamos 80 estações do Bicicletar; duas estações do Bicicleta Integrada, que promove a integração das bicicletas com os ônibus; e estamos iniciando o projeto piloto do Carro Elétrico Compartilhado.

Capitão Wagner — Fundamentalmente através da criação do Plano Municipal de Mobilidade Urbana e da implantação da Política de Educação para o Trânsito. Também queremos investir na implementação de melhorias para a engenharia de tráfego da cidade, concluir as obras de mobilidade inacabadas, expandir e melhorar as ciclovias, ciclo faixas, corredores e faixas exclusivas de ônibus, rotas de transporte coletivo, faixas de pedestres, abertura e duplicações de vias, binários, túneis e viadutos, que facilitem integração entre bairros e o melhor escoamento do trânsito.

Queremos ainda instalar câmeras de monitoramento de trânsito no transporte público coletivo; expandir e requalificar abrigos (paradas) de ônibus e melhorar sua iluminação; ampliar e diversificar nos bairros o Programa Ciclofaixa de Lazer; requalificar e padronizar as calçadas, vias e parques, garantindo a sua acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida; ampliar as estações de bicicletas, expandindo o equipamento também para a periferia da cidade, além de dotar de bicicletas Tandem (duas pessoas pedalando) para que as pessoas com deficiência visual também possam utilizar esse serviço; e ampliar os pontos de iluminação pública com a substituição de todas as lâmpadas existentes por led. ■

4. O mercado de trabalho está a exigir um profissional cada vez mais qualificado. E isso requer por parte do poder público uma atenção à educação básica para que nossos jovens possam ter elementos de conhecimento que o preparem para esse novo momento. Qual o modelo de escola pública que o senhor pretende adotar para Fortaleza?

Heitor Férrer — O ensino básico está definido na Constituição como Ensino Fundamental, o que detona a importância nessa fase de formação do aluno sob responsabilidade da administração pública municipal. Fortaleza é a cidade mais rica do estado do Ceará e, dentre os 184 municípios, está na classificação 157 em qualidade de ensino fundamental, portanto, uma posição vergonhosa. O caminho para melhorar a escola pública passa pela qualificação dos professores, melhoria das instalações escolares, tornando-as mais aprazíveis, ampliando gradativamente a escola de tempo integral e estabelecendo metas para cada série concluída.

Ronaldo Martins — Penso que o bom gestor é aquele que faz mais com as limitações de recursos da máquina pública. Não acredito na construção de superescolas, para atender apenas a uma pequena parcela de nossos estudantes. Precisamos evoluir a educação como um todo. Para que todos tenham as mesmas oportunidades. Precisamos implantar ensino profissionalizante universalizado, e não apenas, as escolas de tempo integral. Penso num modelo de educação mais eficiente e menos badalado. O Distrito Federal é um exemplo a ser observado. Vamos trabalhar a educação como uma prioridade mesmo. Sem pirotecnia.

João Alfredo — Nossa compreensão é que reduzir a escolarização das nossas crianças, adolescentes e jovens à preparação para as exigências do mercado de trabalho é uma grave simplificação do processo educativo que, sequer, acolhe as prerrogativas legais, basta ver que tanto a Constituição Federal (Art. 205) quanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Art. 2º) propugnam que esta deve visar o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A Constituição Federal define que os municípios devem atuar, prioritariamente, no ensino fundamental e na educação infantil (Art. 211, § 2º), enquanto a LDBEN define que a finalidade da educação infantil é o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social (Art. 29) e que os objetivos do ensino fundamental são o desenvolvimento da capacidade de aprender, inclusive tendo em vista

Luizianne Lins

Cearense de Fortaleza. Luizianne de Oliveira Lins tem mãe professora e pai militar. Cresceu na Capital, no bairro da Maraponga. Tem um filho. Jornalista formada pela Universidade Federal do Ceará (UFC), iniciou sua militância nos corredores da UFC no movimento estudantil. Foi ainda funcionária pública concursada da Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização (Emlurb). Também trabalhou como pesquisadora e supervisora do Instituto de Pesquisas Datafolha. Foi professora de fotografia do Colégio Batista Santos Dumont, entre 1990 e 1994. Luizianne foi a vereadora mais votada do PT em 1996 (5.336 votos), sendo reeleita em 2000. Em 2002, foi eleita deputada estadual, tendo sido a quarta mais votada no Estado e a mulher mais votada entre todas (60.821 votos). Em 2004, foi eleita prefeita de Fortaleza (620.174 votos) e reeleita em 2008, no primeiro turno. Em 2014, foi eleita deputada federal (130.717 votos. 2,99% dos votos válidos).

Heitor Férrer

Deputado estadual em quarto mandato consecutivo, Heitor Férrer é médico formado pela UFC, e presidente do PSB Fortaleza, partido ao qual se filiou em 2015. Elegeu-se vereador de Fortaleza em 1988, tendo sido reeleito por mais três mandatos. É candidato pela terceira vez à prefeitura da Capital. Em 2012, ficou em 3º lugar com 262.365 votos (20.97%).

conhecimentos, habilidades, atitudes e valores e a compreensão do ambiente natural e social (Art 32). É importante salientar que a primeira menção à preparação para o mundo do trabalho se dá nas definições das finalidades do ensino médio (Art. 35, inc. II). Ora, como no âmbito municipal, as responsabilidades pela escolarização pública se limitam à educação infantil e ao ensino fundamental, parece-nos inadequado e inoportuno que nas discussões decorrentes da eleição à prefeitura se esteja discutindo a qualificação de jovens para o mercado de trabalho. Aliás, o próprio Estatuto da Criança e do Adolescente considera como criança a pessoa com até 12 anos e adolescente aquela entre 12 e dezoito anos (Art. 2º), assim o jovem, como identificado na pergunta é aquele que, se nossa educação pública estivesse efetivada como um direito, já deveria ter completado sua escolarização na educação básica.

Roberto Cláudio — Implantamos em Fortaleza a Escola de Tempo Integral, que proporcionará, sem nenhuma dúvida, a grande revolução na educação em Fortaleza. Além disso, conseguimos capacitar melhor nossos professores, oferecer uma escola mais atrativa e com isso, avançamos de forma significativa nos resultados do Spaece Alfa. Há quatro anos, eram apenas 20 escolas com nível desejável de alfabetização; em 2015, já foram 146 escolas, um aumento de mais de 700% nas escolas com níveis desejáveis de aprendizado. Esse é o caminho, investir na educação como fator preponderante no combate à violência e na redução das desigualdades.

Capitão Wagner — Nosso compromisso é garantir uma educação pública de excelência, que seja inclusiva em sua totalidade, acompanhe parâmetros educacionais e cumpra metas. Vamos duplicar a oferta de ensino em tempo integral e de atividades complementares na rede municipal, implantando o novo modelo de educação integral. Vamos construir novas creches em tempo integral nos bairros mais populosos e carentes da cidade, além de fortalecer a política de inclusão dos alunos com deficiência e assegurar a acessibilidade em todos os prédios escolares com a integração de serviços sociais e de saúde ao ambiente escolar, voltados à prevenção do uso e abuso de drogas.

Vamos fortalecer o vínculo entre escola e comunidade através de programas esportivos, pedagógicos e culturais, aos finais de semana, sob a coordenação de professores e monitores. E também introduzir a disciplina de arte e cultura na rede de ensino municipal, com vistas à ampliação do conhecimento cultural e desenvolvimento psicomotor como dança, teatro e cinema.

Luizianne Lins — Sobre o modelo de escola pública, vou continuar perseguindo a educação em tempo integral, que iniciei no meu governo. Aqui não me refiro aos modelos que preenchem a carga horária com programas recreativos que apenas retêm pela 'força do portão' a criança na escola. Refiro-me a programas que reforcem os conteúdos e que despertem criatividade, o empreendedorismo, fomentem a importância dos valores, principalmente da sociabilidade e da convivência harmônica com a cidade e do cuidado com a própria saúde.

A escola tem que ser compreendida como a grande referência da comunidade que, juntamente com os pais, professores e demais profissionais de educação deverão ter um protagonismo na gestão da escola e na qualidade do ensino. É fundamental não descuidar da estrutura física, alimentação, transporte, fardamento completo e ter compromisso com a valorização do magistério e qualificação de nossos mestres para o futuro da educação transformadora que as novas gerações merecem e que Fortaleza tem condições de ofertar. ■

5. Qual a sua visão em relação ao Plano Diretor de Fortaleza e, respeitando nossas características regionais, em termos mundiais, o que poderíamos vir a adotar como modelo?

Ronaldo Martins — Não há um modelo pronto para uma cidade complexa como Fortaleza, onde a ocupação irregular e a desatenção ao planejamento urbano e ambiental foi quase uma regra. Poderia citar o exemplo de Barcelona, mas não se aplicaria, talvez uma parte, no conceito. Mas principalmente, temos que garantir, minimamente, que o atual texto do Plano Diretor seja respeitado, principalmente na implantação de instrumentos como as ZEIS; IPTU progressivo; que dinamizam as prioridades sociais. Mas também temos de cuidar para que Fortaleza incentive e garanta espaço para empreendimentos e investimentos privados. Não podemos deixar que a nossa maior vocação no futuro seja apenas a de cidade dormitório.

João Alfredo — Inicialmente, deve-se atentar para alguns aspectos relevantes da elaboração do atual Plano Diretor Participativo: o primeiro, a de que se aproxima o período da revisão do PDP que ocorre a cada 10 anos, já que o último foi aprovado entre 2008 e 2009, o que faz com que a revisão venha a ocorrer durante a próxima gestão municipal. O segundo aspecto a destacar é o processo participativo da construção do atual Plano, que, mesmo com a influência do setor imobiliário, consagrou instrumentos importantes para o exercício do direito à cidade, na garantia do direito à moradia, como as Zonas Especiais de Interesse Social (as ZEIS), e de proteção ao nosso patrimônio cultural e ambiental.

O problema é que, se nos primeiros quatro anos de vigência, que coincide com os quatro últimos de Luizianne Lins, não houve qualquer regulamentação desses dispositivos. Já no atual governo Roberto Claudio, o que houve de regulamentação foi aquilo que interessa ao capital imobiliário, como nos casos da outorga onerosa de uso e de transferência do direito de construir (para não falar na flexibilização das normas de licenciamento ambiental).

As ZEIS já estão esperando regulamentação há praticamente oito anos, enquanto cresce o déficit habitacional. Esse instrumento, assim como aqueles voltados à proteção dos ambientes natural e histórico-cultural ainda se encontram ameaçados por uma proposta de nova lei de uso e ocupação do solo que está atualmente tramitando na Câmara Municipal. Portanto, uma nova gestão comprometida com a garantia do direito à cidade de todos deve priorizar a proteção de nosso rico ambiente natural, ao lado de nosso patrimônio histórico e cultural e garantir a regulamentação das ZEIS, através de um amplo processo de regularização fundiária em Fortaleza.

Roberto Cláudio — O atual Plano Diretor de Fortaleza não atende por completo a premissa da Lei que o instituiu - a Lei Federal 10.257/2001 - como o principal instrumento de planejamento e gestão da cidade: a garantia do direito à cidade e a propriedade. Garantir o direito à cidade é incluir socialmente. Incluir socialmente se faz gerando oportunidade de trabalho, de moradia e de lazer. Um plano diretor é muito mais que uma lei regulatória para construções, é um instrumento que articula a dinamização socioeconômica da cidade, integrando-a com o ambiente natural e o ambiente construído, atendendo às demandas da sociedade.

Em 2019, de acordo com a Lei Federal 10.257/2001, popularmente conhecida como o Estatuto da Cidade, o plano diretor de nossa cidade deverá ser novamente revisado. Teremos a possibilidade de utilizar todos os conceitos advindos do Plano Fortaleza 2040, ora em elaboração. O Plano Fortaleza 2040 está respaldado nos mais contemporâneos conceitos do urbanismo. O urbanismo que ressalta o mix de usos e atividades reduzindo deslocamentos, a presença de âncoras econômicas para dinamizar atividades, a vitalidade urbana o que gera segurança, enfim, estamos acompanhando a nova agenda do desenvolvimento urbano mundial.

Para que o Plano Diretor esteja atualizado em 2019, logo em 2017 um intenso trabalho de preparação deverá ser iniciado pelo diálogo com todos os segmentos que fazem a cidade de Fortaleza. Nosso Plano Diretor deverá ser algo interativo, dinâmico, inovador, utilizando ferramentas digitais para que a sociedade possa melhor compreender sua aplicação.

Não posso deixar de falar nos instrumentos do Plano Diretor que regulamentamos nestes quatro anos. Tínhamos um plano diretor de 2009, mas sem nenhuma regulamentação. Regulamentamos os principais instrumentos. Neste momento, encontram-se, na Câmara Municipal de Fortaleza, a Lei de Parcelamento Uso e Ocupação do Solo e o Código da Cidade (antigo Código de Obras e Posturas). Alguns podem pensar que esta regulamentação é tardia. Até a revisão do nosso plano diretor, teremos cerca de três anos. O fato é que Fortaleza não pode deixar de gerar oportunidades. Não podemos inibir o empreendedorismo tão presente no sangue do nordestino, sobretudo no cearense e mais ainda no fortalezense.

Capitão Wagner — O Plano Diretor Participativo do Município de Fortaleza é o arcabouço legislativo que define a política urbana do Município e integra o sistema de planejamento municipal. O Plano Plurianual, a Lei de Diretrizes Orçamentárias e a Lei Orçamentária Anual devem necessariamente orientar-se pelos princípios fundamentais, objetivos gerais e ações estratégicas prioritárias compreendidas nele.

Tendo como princípios fundamentais da Política Urbana Municipal as funções socioambientais da cidade, a função social da propriedade, a gestão democrática da cidade e a equidade, o Plano Diretor foi gestado por meio da participação direta da população, objetivando construir um sistema democrático e participativo de planejamento e gestão da cidade.

Entretanto, a administração municipal vem negligenciando o caráter participativo de gestão proposto pelo Plano Diretor, bem como protelando as regulamentações necessárias para seu pleno vigor. Um exemplo é a revisão da Lei de

Uso e Ocupação do Solo, elaborada em gabinetes e enviada à Câmara Municipal no apagar das luzes da atual gestão.

Defendo que é preciso tornar públicas, transparentes e abertas todas as informações da administração municipal, os indicadores da cidade e os dados orçamentários. Por isso, pretendemos criar o portal do Orçamento Participativo com foco na gestão popular, envolvendo comunidade, profissionais de diversas áreas e gestores públicos.

Além disso, buscar no mundo experiências exitosas, especialmente nas áreas em que ainda precisamos de avanços urgentes. Urbanização em áreas de risco no Rio de Janeiro, mobilidade urbana em Curitiba, revitalização de espaços urbanos em Lisboa, preservação socioambiental em Sydney, segurança cidadã em Bogotá são apenas alguns dos exemplos que podem subsidiar uma ação de planejamento atenta e comprometida com a transformação da realidade.

Luizianne Lins — É essencial ter a compreensão de que nossa cidade não tem harmonia na estrutura urbanística, que vivemos numa cidade onde o desequilíbrio do transporte e da mobilidade urbana, da rede de saneamento, do cuidado socioambiental é perceptível e territorialmente localizado. A revisão de um plano diretor precisa ser democrática e participativa e levar em consideração experiências sustentáveis para transformar o quadro urbano.

Heitor Férrer — O Plano Diretor é o instrumento básico de um processo de planejamento municipal para a implantação da política de desenvolvimento urbano, norteando a ação dos agentes públicos e privados. A lei de uso e ocupação de solo, a lei das antenas, mapeamento das zonas especiais de dinamização urbanística e socioeconômica (zedus) serão temas de profunda discussão, mas já acenamos para o estímulo à descentralização da implantação das atividades de comércio e serviços, dando aos bairros usos característicos de cada uma das atividades econômicas próprias de cada um deles. ■

João Alfredo

João Alfredo tem uma vida inteira dedicada à defesa dos direitos, do meio ambiente e às lutas populares. Foi deputado estadual por três mandatos e deputado federal. Em 2005, saiu do PT para fundar o PSOL, partido pelo qual foi eleito, em 2008, o vereador mais votado de Fortaleza. Durante mandato na Câmara Municipal, fez oposição à gestão de Luizianne Lins (PT) e de Roberto Cláudio (PDT). Aprovou leis importantes, como a que criou o Sistema Cicloviário, inaugurando uma nova mobilidade em Fortaleza. João atuou como presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB Ceará, tendo elaborado importante relatório sobre tortura no estado, e como consultor de políticas públicas do Greenpeace. É professor de Direito e estudante de doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, ciclista, poeta, pai e avô.

verá ser reformulada para permitir essas práticas de participação popular, com a criação de conselhos e a realização de assembleias de moradores. Claro que, para isso, se faz necessário ampliar o número de regionais (especialmente, com a divisão inicial das maiores SERs, que são a V e a VI) e lhes garantir mais autonomia administrativa. O meio principal deve ser o resgate, numa perspectiva mais avançada, do orçamento participativo, instrumento que foi extinto pela atual gestão. Por outro lado, na gestão passada, ele se cingia ao debate acerca da inclusão de valores nas rubricas, não havia nenhum acompanhamento quanto à execução das verbas orçamentárias. Em uma gestão da Frente de Esquerda, o OP será de ciclo completo, da elaboração à execução daquilo que foi aprovado nas assembleias participativas. Com isso, estaremos contribuindo para a formação de uma nova cultura política efetivamente democrática em nossa cidade.

6. O que pretende apresentar como inovador em termos de gestão pública que possa tornar a cidade de Fortaleza a melhor para se viver no Brasil?

João Alfredo — O mote de nossa campanha é "A Fortaleza que resiste". Portanto, é na resistência criativa de nossa população que nos inspiramos, em especial, as maiorias que nunca foram ouvidas nem valorizadas pelas gestões a serviço do grande capital. Assim, nas áreas de economia solidária, de turismo comunitário, de saúde mental comunitária, de preservação de tradições culturais centenárias, de lutas por direitos, de agricultura urbana, de proteção do meio ambiente etc. podemos encontrar belos exemplos que podem não só ser replicados, mas, apoiados pela gestão pública. Para tanto, pretendemos radicalizar a democracia, com espaços permanentes de democracia direta e participativa. A estrutura das secretarias regionais de-

Roberto Cláudio — Nesses últimos três anos e oito meses, já apresentamos diversos projetos inovadores relacionados à gestão pública, aos quais atribuímos nossa diferenciada capacidade de investimento. Enquanto vários municípios e estados deixaram de cumprir compromissos básicos, como pagar em dia suas folhas de pagamento, e fecharam atendimento de saúde, por exemplo,

Fortaleza não só conseguiu cumprir rigorosamente os compromissos com os servidores públicos como também realizou investimentos como a construção de 18 novos postos de saúde, cinco novas Unidades de Pronto Atendimento, Escolas de Tempo Integral, policlínica e 11 Areninhas, túneis, viadutos, só para citar alguns exemplos de obras já entregues, sem contar praças, creches e outras obras que estão em andamento.

Para isso o primeiro passo foi fortalecer o planejamento. Colocamos para funcionar o Instituto de Planejamento de Fortaleza e o planejamento virou uma marca não só nessa estratégia macro, do pensar na cidade do futuro, mas também no fazer diário da Prefeitura, pautado na gestão por resultados.

Desde a elaboração do plano de governo, o raciocínio era: o que queremos alcançar? Quais são nossos objetivos? É aumentar a velocidade dos ônibus para atrair mais usuários para o transporte público? Aí fomos estudar as ações que nos levariam a isso: binários, obras de infraestrutura etc. Sempre monitorando os resultados.

A profissionalização do serviço público também foi uma meta desde o início da gestão. Queremos deixar a máquina pública pronta para rodar, independente de quem está à frente dela, com servidores capacitados e motivados, sistemas de gerenciamento seguros, prestação de serviço de qualidade. Criamos sistemas que padronizaram processos e melhoraram a gestão e a qualidade das informações da máquina administrativa. Eram seis sistemas, hoje são 32, todos integrados. Esses redesenhos e a informatização geraram uma economia que contribuíram inclusive para a realização de novos concursos (mais de quatro mil novos concursados de 2013 até 2016).

Outra inovação que considero relevante foi a criação do Comitê Municipal de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal de Fortaleza (COGERFFOR), por meio do qual semanalmente discutimos e compartilhamos estratégias e definições sobre as finanças do Município. Todo esse esforço é para assegurar recursos para o que interessa: prestação de serviços, melhorias estruturais, investimento nas pessoas. Estamos desenvolvendo o "Programa Acolhimento", que semeia uma nova cultura entre os servidores da Prefeitura de Fortaleza para ir além no atendimento à população. Mais do que prestar um atendimento de qualidade, a empatia deve pautar, cada vez mais, a relação entre poder público e cidadãos. Avançamos muito na gestão pública e queremos consolidar o que vem sendo feito e, assim, avançar muito mais.

Capitão Wagner — Vamos inaugurar um novo modelo gerencial para Fortaleza, onde os cidadãos participam da gestão, por meio de políticas públicas integradas, construindo verdadeiramente uma cidade inclusiva, próspera, criativa, segura e sustentável.

Buscar parcerias com as universidades, especialmente com os programas de graduação e pós-graduação em gestão e avaliação de políticas públicas, de modo a modernizar e ampliar o debate sobre o aparato teórico e prático da administração pública.

Implementar uma política de resultados tanto do ponto vista da infraestrutura quanto do social, promovendo crescimento econômico com inclusão, estimulando o empreendedorismo, a consciência ambiental e mantendo uma relação de respeito e harmonia com os demais poderes constituídos.

Luizianne Lins — Em termos de gestão, o nosso compromisso é recuperar o princípio da democracia participativa e transparência pública, nos moldes do planejamento participativo implantado a exemplo do que adotamos na nossa gestão. Uma participação direta e efetiva da população nas decisões sobre a cidade. Vamos buscar desenvolver parcerias sempre que for oportuno e em obras e atividades de interesse da cidade. Agora, para que Fortaleza seja

Ronaldo Martins

Ronaldo Manchado Martins é deputado federal, já tendo exercido por três mandatos consecutivos o cargo de deputado estadual (2003-2015). Foi o primeiro ouvidor da Assembleia Legislativa, função que exerceu por sete anos. É radialista e músico. Casado com Andressa Martins e pai de Stephanie.

um lugar bom para se viver, é fundamental ter consciência de que, apesar das diferenças e desigualdades, a única maneira de alavancar o seu potencial é criando oportunidades para realização de um projeto de desenvolvimento inclusivo, ambientalmente sustentável, justo e ético para todos e todas que vivem e trabalham nela e para as futuras gerações. Nesse sentido, estamos revisitando uma série de projetos que formulamos e que foram abandonados ou desvirtuados pela atual gestão (Aldeia da Praia, Cucas, Hospital da Mulher, dentre outros) e estamos discutindo em seminários com as comunidades nos seus respectivos territórios novos projetos que ganharão materialidade no nosso governo.

Heitor Férrer — Fortaleza para os fortalezenses, como Madri é para os madrilenos e Paris para os parisienses, como se transformaram para o mundo inteiro. Vamos adotar políticas públicas simples sem querer inventar a roda e utilizando-se da tecnologia do óbvio, ou seja, aplicar em nossa cidade o que todos sabemos que temos que aplicar. Todas as políticas públicas que pretendemos adotar terão como objetivo primordial o fim da violência que vivenciamos hoje em Fortaleza, que afugenta turistas e empreendedores. Somos a capital mais violenta do Brasil. Iluminação pública, limpeza urbana, praças vivas com atividades diurnas de lazer e esporte, atendimento pleno nos postos de saúde com médicos, demais profissionais de saúde e medicamentos, progredir na melhoria da escola pública, pavimentação, câmeras de monitoramento, início de uniformização das calçadas, arborização ampla, coleta eficaz do lixo e moradia popular são políticas públicas que adotaremos para sermos exemplo para o Brasil e dar orgulho a quem mora em Fortaleza. Essas políticas certamente darão ao fortalezense a verdadeira cultura da paz, evitando o grito de desespero de ter que gritar "socorro, polícia". Entendemos que quando se chama a polícia é porque todas essas políticas públicas falharam.

Ronaldo Martins — Esta meta é ousada. Mas eu penso que conseguiremos um bom resultado na descentralização da gestão, com a implantação das 119 Ouvidorias do Povo, uma em cada bairro. Vamos aproximar a gestão das pessoas, pegar as demandas *in loco*. Vamos queimar muitas etapas com isto. E a criação do Conselhão da Cidade, onde estaremos dividindo com a população as nossas principais decisões. Enfim, uma máquina menor, mais eficiente, transparente e com a participação da população. Eis a fórmula. ■

OAB Ceará lança campanha contra o Caixa 2

POR **BRENDA ALVINO**

O país vivencia um momento de crise política com reflexos na questão ética e moral. As capas de jornais e os noticiários da TV estampam os escândalos de corrupção que acabam tirando dos cidadãos a possibilidade de ainda acreditar nos governantes. Atônitos, indignados, nas ruas, debatendo na calçada de casa, os brasileiros sempre encontram uma forma, tímida ou até destemida, para demonstrar repulsa frente a essa situação.

Pensando em um protagonismo da sociedade, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), na seccional Ceará, lançou, em julho deste ano, campanha de combate ao Caixa 2 em pleitos eleitorais. A iniciativa, que tem apoio da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), tem o propósito de mobilizar a participação da sociedade para auxiliar na fiscalização de candidatos nas eleições.

Segundo Marcelo Mota, presidente da OAB-CE, essa ideia não nasceu de hoje. Em 2013, o projeto Eleições Limpas, de iniciativa popular, colheu mais de 1,5 milhão de assinaturas. O projeto continha os seguintes temas: a defesa do financiamento democrático das campanhas, para que os candidatos ingressem ou permaneçam na política sem que tenham que se submeter a financiamentos espúrios por parte de empresas; do voto transparente e da liberdade de expressão na Internet. "A corrupção é um dos mais graves problemas do Brasil e precisa ser combatida com veemência. É muito importante que cada cidadão faça a sua parte, que não seja passivo e que contribua com a campanha, denunciando e cobrando as autoridades para que possamos construir uma sociedade melhor", reforça o presidente da OAB-CE.

As denúncias podem ser feitas pelo 0800.724.2116 e pelo site da OAB-CE, que disponibiliza também uma seção específica para a ação. Qualquer cidadão poderá denunciar casos suspeitos de prática de caixa 2 eleitoral nas eleições deste ano. As informações obtidas serão analisadas e, se consideradas práticas prejudiciais à lisura das eleições, serão encaminhadas à Justiça Eleitoral.

DIVULGAÇÃO OAB CEARÁ

A INICIATIVA TEM O PROPÓSITO DE MOBILIZAR A SOCIEDADE PARA O COMBATE À FRAUDE ELEITORAL

> *"Todos nós estamos aqui em busca do melhor para o Brasil, e precisamos extirpar definitivamente qualquer forma de corrupção neste país."*
> **Claudio Lamachia**

A OAB Nacional, por sua vez, lançou aplicativo para facilitar a denúncia dos casos suspeitos nas eleições deste ano. A ferramenta está disponível para os sistemas Android e IOs. "Todos nós estamos aqui em busca do melhor para o Brasil, e precisamos extirpar definitivamente qualquer forma de corrupção neste país", afirma o presidente nacional da OAB, Claudio Lamachia. A campanha nas redes sociais usa o selo #contraocaixa2.

Para o coordenador da campanha no Ceará junto à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), advogado Vanilo de Carvalho, a iniciativa busca unir forças entre instituições fortes como a OAB Ceará e a CNBB naquilo que as duas têm em comum, que são os valores éticos e de cumprimento da lei, e também o valor de serviço à sociedade. "No que diz respeito a essa ação conjunta, ressaltamos a força moral que a Igreja tem e a sensibilidade de atingir todos os públicos no sentido de dar voz àqueles que não têm voz", ressalta.

ESTÍMULO DE ÉTICA NAS AÇÕES COTIDIANAS

O combate à corrupção inicia nas atitudes cotidianas do cidadão. Acreditando nesta premissa, o Centro Industrial do Ceará – CIC e o Sindicato das Indústrias de Sorvetes do Estado do Ceará – SindSorvetes realizaram em agosto ação de estímulo a essa reflexão. Até o mês de setembro deste ano, as instituições disponibilizarão um *freezer* no *hall* de entrada da sede da Federação da Indústria do Estado do Ceará – FIEC, contendo picolés. Sem vendedor, câmera, nem cadeado, o consumidor só precisa escolher o sabor que quiser e depois depositar o valor de R$ 2,00 na urna ao lado.

A experiência é inspirada na ação de um professor da Universidade Tecnológica do Federal do Paraná, na cidade de Cornélio Procópio (PR), no início deste ano. Desde então, várias instituições têm replicado o movimento pelo país. "Neste momento em que se fala muito de combate à corrupção na política, é importante nós percebermos nosso papel na construção de um país inteiro mais honesto. O CIC quer estimular a reflexão sobre este assunto e ressaltar que cada um é responsável por alcançar este objetivo", explica o presidente do CIC, Aluísio Ramalho Filho.

O SindSorvetes disponibilizou a estrutura para a ação e doou os produtos a serem colocados à venda. "Nós estamos todos inseridos neste contexto de combate à desonestidade. É importante, para o sindicato e suas empresas, a disseminação dessa cultura porque isso termina por melhorar as condições de vida para nossos clientes", comenta o presidente do SindSorvetes, Flávio Oliveira. Ao fim, será contabilizada a "taxa de esquecimento", ou seja, a quantidade de picolés que não foram pagos. Todo o dinheiro arrecadado será doado para uma instituição de caridade. ■

ADICIONE MAIS CONTEÚDO

O Sistema FIEC busca cada vez mais interagir socialmente e estreitar a sua relação com empresários, trabalhadores, estudantes e comunidade, compartilhando experiências e oferecendo informação de qualidade.

Sistema FIEC

- @sistemafiec
- @sistemafiec
- canalsfiec
- /sistemafiec
  - /FIEC-Cariri
  - /CINCeara

SENAI

- @senaiceara
- @senaiceara
- senaiceara
- /senaiceara

SESI

- @sesi_ceara
- @sesiceara
- sesiceara
- /sesiceara
  - /sesimuseudaindustria

IEL

- @ielceara
- @ielceara
- ielceara
- /ielceara

J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

NICOLLE BARBOSA, PRESIDENTE BETO STUDART, CAMILO SANTANA E HUGO FIGUEIREDO, FALAM SOBRE O PROGRAMA DE CONCESSÕES PPPs A JORNALISTAS

Governador do Ceará apresenta na FIEC Programa de Concessões e Parcerias Público-Privadas

Atrair parceiros para impulsionar obras e projetos do estado e reforçar a união entre o poder público e a iniciativa privada, tornando o Ceará cada vez mais desenvolvido e competitivo. Esse é o intuito do "Programa de Concessões e Parcerias Público-Privadas do Governo do Estado do Ceará", apresentado pelo governador Camilo Santana na manhã desta quinta-feira (25), no auditório Luís Esteves da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec). Na ocasião, o chefe do Executivo destacou os 10 ativos iniciais do estado a serem estudados e trabalhados pelo programa, que será lançado por meio de edital até o final do ano.

O governador explicou como vai funcionar o programa. "Aderimos ao Movimento Brasil Competitivo para construir parcerias com o setor privado, a fim de fixar o Ceará nesse cenário econômico atual. O estado já tem alguma

"A ideia é construir modelos, atrair novos investidores, criar empregos, dentro dos atrativos que o estado já tem e os que podemos prospectar. Um dos setores é o reúso de água, em que toda a infraestrutura será privada e o estado vai bancar os recursos."

Camilo Santana

experiência com a iniciativa privada, temos PPP com a Arena Castelão e com as unidades Vapt-Vupt. A ideia é construir modelos, atrair novos investidores, criar empregos, dentro dos atrativos que o estado já tem e os que podemos prospectar. Um dos setores é o reúso de água, em que toda a infraestrutura será privada e o estado vai bancar os recursos", afirmou.

A carteira de projetos ativos a serem analisados pelo Programa de Concessões e Parcerias Público-Privadas, definida pela consultoria contratada McKinsey & Company, engloba: Centro de Eventos; Centro de Formação Olímpica; Acquário Ceará; Ceasa; Arena Castelão; Placas solares; Sistema metroviário (incluindo VLT Sobral, VLT Cariri, Linha Sul e VLT Parangaba-Mucuripe); Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP); Cinturão Digital; e Terrenos (incluindo Expoece, IPPOO I, Cavalaria e o antigo Centro de Convenções de Fortaleza), entre outros que serão incluídos posteriormente. "Quero parabenizar os empreendedores que resolveram 160825 FIEC CONSECOES MG 1400 webapostar nesse estudo. Os primeiros momentos foram de conhecer os ativos no Ceará. Foram definidos 10 pontos para que possam ser estudados, lançados, e em breve teremos outras etapas. Acreditamos que esse é o modelo para modernizarmos as relações e aperfeiçoar o poder público", completou o governador.

O processo inicial envolve análise da atratividade, segmentação e recomendação para os principais ativos; estratégia de outorga; identificação de investidores. Com o programa de investimento em infraestrutura social e econômica para atrair o capital privado, a tendência é aumentar a disponibilidade do serviço público, melhorar a qualidade dos serviços prestados e, quando possível, desonerar o poder público e gerar receitas acessórias. O presidente da Fiec, Beto Studart, elogiou a iniciativa do Governo do Ceará. "Cada dia que passa vamos transformando o Ceará nesse ambiente próspero e as coisas conspiram para isso. Vemos que o governador tem promovido uma mudança radical nessas relações e ficamos felizes que o estado esteja sobrepujando nesse cenário nacional. Ao pensar em concessões, começamos a prospectar as melhores consultorias possíveis. No evento de hoje, consolida-se, num primeiro momento, essa nova dinâmica e estamos ansiosos para receber as notícias estruturadas, verdadeiras. Estabelecendo essa parceria, Camilo Santana mostra o seu desejo de transformar o Ceará de maneira célere", disse. ■

Espaço dos Conselhos Temáticos

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS CONSELHOS TEMÁTICOS PODEM SER OBTIDAS NO ENDEREÇO HTTP://WWW1.SFIEC.ORG.BR/SITES/CONSELHOS-TEMATICOS

COTEMA CONHECE PROCESSOS DE CONTROLES AMBIENTAIS DA CSP

O Conselho Temático de Meio Ambiente da FIEC (Cotema), presidido por Marcos Albuquerque, promoveu visita à Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), onde conheceu os processos de controles ambientais de operação da empresa. A comitiva do Cotema conheceu ainda as instalações de todo o parque industrial. Antes da apresentação dos processos de controle ambientais, o gerente de relações institucionais da CSP, Ricardo Parente, fez uma breve consideração sobre os desafios e oportunidades que surgem a partir do pleno funcionamento da siderúrgica. De acordo com ele, das cerca de 2.650 pessoas que estão trabalhando atualmente, entre 60% e 70% são cearenses. Além disso, a CSP é a única siderúrgica em construção no ocidente e a 1ª integrada do Nordeste.

Parente ressaltou que em termos de impactos econômicos, a operação da CSP aumentará em 12% o PIB do estado, em 24% a economia de Fortaleza e em 3.940% a economia de São Gonçalo do Amarante, onde está instalada. Todos esses efeitos causarão transformações no entorno. Nesse sentido, a gerente de Relações com a Comunidade da CSP, Cristiane Perez, fez relato dos programas desenvolvidos para mitigar esses impactos nos *stakeholders* da empresa. A base desse trabalho, diz ela, é estabelecer um relacionamento com as comunidades onde predomine o diálogo e o investimento social estratégico, priorizando as pessoas.

Já quanto a questão ambiental, o gerente de meio ambiente da CSP, Marcelo Baltazar, fez questão de destacar que a preocupação em uma siderúrgica com esse problema é extremada, não porque se queira, mas por necessidade. No caso da CSP, explicou, isso cresce, por ser uma das mais modernas do mundo. Ele citou, por exemplo, que há 50 sistemas de controle de emissão de ar, que deverão ser aumentados com a entrada em operação até o final do ano. Baltazar disse ainda, que para quem se preocupa com controles ambientais, estar em uma siderúrgica é estar em uma "Disneylândia", dado ao alto grau de ações de controle estabelecidos. "Aqui, em termos de controle ambiental, você tem tudo que se possa imaginar". Marcelo Baltazar destacou também que no que diz respeito à preservação do meio ambiente, dos mil hectares onde está encravado o projeto da CSP, 412 mil foram reflorestados, sendo que desse replantio, 148 mil são de mudas nativas.

COFIN DISCUTE IMPACTOS DO FUNDO ESTADUAL DE EQUILÍBRIO FISCAL - FEEF

O Conselho Temático de Economia, Finanças e Tributação - COFIN realizou reunião para discutir a Lei nº16.097, que institui o Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal – FEEF. O fundo já está em vigor e conta com recursos obtidos por meio de encargo correspondente a 10% de benefício ou incentivo concedido a empresa

contribuinte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), além de outras fontes. "Um dos argumentos do secretário Mauro Filho para criar o FEEF foi de que vários estados estavam adotando a mesma medida. Agora precisamos monitorar se esses estados efetivaram essa intenção, pois, caso não tenham efetivado, as nossas indústrias podem perder competitividade no cenário nacional", afirmou Aloisio Ramalho Filho, presidente do COFIN.

DIRETORES DA CIA DOCAS PROPÕEM AMPLIAÇÃO DO DEBATE SOBRE A PROBLEMÁTICA DA TANCAGEM NO CEARÁ

A situação da tancagem no Ceará voltou ao debate durante reunião do Conselho Temático de Infraestrutura da FIEC (Coinfra) realizada na Casa da Indústria. Os diretores da Companhia Docas do Ceará, César Augusto Pinheiro e Mário Jorge Cavalcanti Moreira, participaram do encontro e reconheceram o problema da defasagem e da depreciação do parque do Mucuripe, mas trouxeram novos argumentos à discussão em relação à segurança. Segundo eles, o risco maior está ligado ao transporte do combustível e não no armazenamento. "Nunca houve um acidente e sequer uma pessoa morreu na área dos tanques no Mucuripe. Só em 2016, já foram oito caminhoneiros mortos transportando combustível nas estradas. O risco também a gente convive todos os dias com os postos de gasolina vizinhos às nossas casas", disse Mário Jorge. O aprofundamento do debate, segundo eles, é urgente e deve ser mais plural, incluindo todos os atores envolvidos na questão como os distribuidores e a própria Companhia Docas, sob pena de Fortaleza enfrentar um colapso no abastecimento de combustível. Eles propõem que haja uma adequação na estrutura atual até que uma solução definitiva seja construída a partir de um diálogo mais amplo com toda a sociedade. Os diretores criticaram a maneira "impositiva" como o assunto é conduzido pelo estado desde que a problemática começou a ser publicamente tratada.

CÂMARA BRASIL-ALEMANHA DO CEARÁ SERÁ LANÇADA EM EVENTO NA FIEC

No dia 27 de outubro, será realizada, na sede da FIEC, a solenidade de lançamento da Câmara de Comércio e Indústria Brasil – Alemanha do Ceará. Os preparativos para o evento foram pauta de reunião realizada no Centro Internacional de Negócios da FIEC, com a participação do presidente do Conselho Temático de Relações Internacionais da FIEC (Corin), Marcos Veríssimo Oliveira; do presidente da Câmara, Dieter Gerding; dos diretores da Câmara, Sven Richard, Jorgdieter Anhalt e Aletéia Lopes; do conselheiro do Corin, Laerte Castro Alves; e da coordenadora de Comércio Exterior do Centro Internacional de Negócios da FIEC, Veridiana Grotti de Soarez. A Câmara Brasil-Alemanha atua com o objetivo de desenvolver um conjunto de ações para atrair investimentos, ampliar o comércio bilateral, incentivar a cooperação entre os países, além de fortalecer os negócios de seus associados. O Ceará se apresenta como um potencial mercado para a tecnologia alemã nas áreas de energias renováveis, especialmente a solar, e de tratamento de resíduos. Além disso, a Câmara pretende atuar no Ceará para cooperação em educação. Atualmente, a Câmara Brasil-Alemanha possui escritórios em São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. ■

CONSELHOS TEMÁTICOS SÃO ÓRGÃOS CONSULTIVOS E DE ASSESSORAMENTO À PRESIDÊNCIA E DIRETORIA DA FIEC, CONSTITUÍDOS POR REPRESENTANTES DE SINDICATOS, DIRETORIA DA FIEC, EMPRESÁRIOS E ENTIDADES PARCEIRAS.

A pauta do Brasil após o impeachment

POR **MARCO PENAFORTE**
MÉDICO

Há pouco mais de 20 anos, ocorreu o impeachment do Collor. Logo após, o Congresso cassou o mandato de deputados que ficaram conhecidos como a "máfia dos anões do orçamento". Um clima geral de otimismo contaminou a nação. Dizia-se: o Brasil vai mudar! Não mudou.

Há mais de um ano, estamos mergulhados numa crise multifacetada, com paralisia na geração de riqueza, desorganização da economia, sofrimento social e alarmantes manifestações de degradação moral envolvendo homens públicos e instituições do Estado.

A posse de Temer, Presidente tão legítimo quanto Itamar Franco, sucessor de Collor, não conseguirá superar a crise.

A forma como escolhemos os nossos representantes, ou seja, o sistema eleitoral, e o modo como são escolhidos e operam os nossos governantes, o sistema de governo, estão moribundos. A gravidade e o ineditismo de uma crise tão prolongada certificam o esgotamento do nosso modelo político. Mesmo revestido das melhores intenções o atual governo não conseguirá implementar as mudanças imprescindíveis para a retomada do desenvolvimento e o equilíbrio das contas públicas, por causa da falência do sistema político brasileiro. Some-se a isto a crescente insatisfação da população com o colapso nas áreas da saúde e segurança, o aumento do desemprego e da carestia, e as denúncias dirigidas às principais lideranças de diversos partidos, fazendo o Congresso brasileiro sangrar, para compreendermos os grandes obstáculos que dificultam a aprovação de reformas.

Se não fizermos uma grande Reforma Politica no Brasil, a crise além de persistir contaminará inapelavelmente o governo a ser eleito em 2018.

A FIEC, sob a liderança de seu Presidente Beto Studart, demonstrou grande sensibilidade e extraordinária visão política ao definir o grande desafio que temos de enfrentar agora: transformar o nosso modo de fazer política. E realizar isto de forma suprapartidária, conjuntamente com a sociedade, pois não estamos interessados em pequenas mudanças cosméticas.

Os membros do Núcleo de Estudos Políticos da FIEC, constituído pelo Presidente como instância de assessoramento na criação deste grande movimento, propõem três pontos para reflexão inicial: reduzir o aberrante número de 35 partidos políticos para cerca de 10; substituir o nosso sistema de voto proporcional, um dos piores do mundo, pelo voto distrital; e proibir as farsas das coligações partidárias. ■

CIC abriu discussão sobre campanha eleitoral com a presença do presidente do Tribunal de Contas do Estado, Edilberto Pontes; do promotor Ricardo Rocha, e do advogado e escritor Djalma Pinto

CIC promove debates sobre eleições em Fortaleza

O Centro Industrial do Ceará - CIC realiza em setembro a série de debates "A Indústria e o Município de Fortaleza". Nestes encontros, os candidatos à Prefeitura são convidados a debater com representantes da indústria assuntos como evasão da indústria do município, transparência política e estímulo ao empreendedorismo. "Tradicionalmente, o CIC se preocupa em dialogar com o Governo sobre pautas da indústria. Com esses encontros nós proporcionamos ao empresariado a oportunidade de conhecer melhor a visão dos candidatos sobre a economia local", explica o presidente da entidade, Aluísio Ramalho Filho.

Em preparação ao ciclo de debates, a reunião de Diretoria do CIC em agosto contou com a presença do Presidente do Tribunal de Contas do Estado Edilberto Pontes, do promotor Ricardo Rocha, e do advogado e escritor Djalma Pinto. Os convidados debateram com os diretores sobre a atual situação política nacional e o cenário das eleições municipais com ênfase para as consequências da alteração na legislação eleitoral que veda a contribuição de empresas para as campanhas, a questão da ficha limpa e os mecanismos de controle da sociedade no uso dos recursos públicos.

Foram convidados a participar dos encontros, os candidatos Capitão Wagner (PR), Roberto Cláudio (PDT), Ronaldo Martins (PRB), Luizianne Lins (PT), Heitor Férrer (PSB) e Tin Gomes (PHS). Os temas eleitos para debate foram as dificuldades para permanência de empresas no município de Fortaleza, controladoria do município e ações de transparência, e a burocracia em órgãos que tratam de licenciamento ambiental, resíduos sólidos e alvará de funcionamento. Outras questões levantadas foram as ocupações de áreas verdes, terrenos públicos e privados por grupos que têm interesse na especulação imobiliária, a informalidade e comércio ilegal e o recorrente tema da segurança.

Como um dos apoiadores do movimento + Empreendedores + Empregos, proposto pela Endeavor que se propõe a colocar o empreendedorismo na agenda dos principais candidatos a prefeito de Fortaleza, o CIC também aproveita a ocasião para alertar que a redução da burocracia e adoção de políticas (falta) de incentivo públicos são pontos primordiais para o nascimento de novas empresas na cidade e consequentemente geração de empregos. "Proporcionar este tipo de encontro político é a forma do CIC contribuir para a discussão de planos de governo e ações que possam beneficiar não só as empresas, como toda a sociedade", comenta Aluísio Ramalho Filho.

SINDICATOS FILIADOS À FIEC

SINDICAJU - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO AÇÚCAR E DE DOCES E CONSERVAS ALIMENTÍCIAS DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Francisco Assis Neto
Endereço: Avenida Barão de Studart, 2360 - Sala 404 - Torre Quixadá - 60120-002
Fortaleza - Ceará
Telefone: (85) 3246.7062 - Fax: 3246.0497
E-mail: sindicaju@sindicaju.org.br

SINDBEBIDAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE ÁGUAS, CERVEJAS E BEBIDAS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Cláudio Sidrim Targino
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3268.1027 / 3421-.5400 - Ramal: 1005

SINDROUPAS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ALFAIATARIA E DE CONFECÇÃO DE ROUPAS DE HOMEM DE FORTALEZA
Presidente: Fernando Sampaio Trajano
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5474 - Fax: 3264.0738.
E-mail: sindroupas@sfiec.org.br

SINDMINERAIS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS E DE DIAMANTES E PEDRAS PRECIOSAS, DE AREIAS, BARREIRAS E CALCÁRIOS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcelo Vieira Quinderé
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.5462 / 3261.6589
E-mail: sindminerais@sfiec.org.br

SINDCERÂMICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CAL E GESSO, OLARIA, LADRILHOS HIDRÁULICOS E PRODUTOS DE CIMENTO E CERÂMICA PARA CONSTRUÇÃO, DA CERÂMICA, DE LOUÇAS DE PÓ DE PEDRA, DA PORCELANA, DA LOUÇA DE BARRO, DE VIDROS E CRISTAIS OCOS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcelo Guimarães Tavares
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.6589 / 3421.5462
E-mail: sindiceramica-ce@sfiec.org.br

SINDSERRARIAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SERRARIAS, CARPINTARIAS, TANOARIAS, MADEIRAS COMPENSADAS E LAMINADAS DE FORTALEZA
Presidente: José Agostinho Carneiro de Alcântara
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5468
E-mail: sindserrarias@sfiec.org.br

SINDREDES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE REDES NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Aluisio da Silva Ramalho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3466.5462.
E-mail: sindredes@sfiec.org.br

SINDIÓLEO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS E ANIMAIS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Sérgio Brito de Castro Figueira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1016
E-mail: sindoleos@sfiec.org.br

SINDCALF - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE FORTALEZA
Presidente: Jaime Bellicanta
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.2050 / 3421.5463
E-mail: sindcalf@sfiec.org.br

SINDCONFECÇÕES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CONFECÇÃO DE ROUPAS E CHAPÉUS DE SENHORA NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcus Venicius Rocha Silva
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.5457 / 3261.1995
E-mail: sindconf@sfiec.org.br

SINDUSCON/CE - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO CEARÁ
Presidente: André Montenegro de Holanda
Endereço: Rua Tomaz Acioly, 840 - 8º andar - Aldeota - Fortaleza-Ce - CEP: 60135-180
Telefone: (85) 3456.4050
E-mail: sinduscon@sinduscon.com.br

SINDCOUROS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE CURTIMENTO DE COUROS E PELES DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcia Oliveira Pinheiro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1017 / 3264.3541 / 33074177
E-mail: sindicouros@sfiec.org.br

SINDIALGODÃO - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA EXTRAÇÃO DE FIBRAS VEGETAIS E DO DESCAROÇAMENTO DO ALGODÃO NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Airton Carneiro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1016 / 3224.6790
E-mail: sindalgodao@sfiec.org.br

SINDBRITA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE ROCHAS PARA BRITAGEM NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Abdias Veras Neto
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5462
E-mail: sindbrita-ce@sfiec.org.br

SINDSAL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DO SAL NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: José Agostinho C. de Alcântara
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5468

SINDTÊXTIL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Germano Maia Pinto
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5456
E-mail: sinditextil@sinditextilce.org.br

SINDFRIO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FRIO E PESCA NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Elisa Maria Gradvolh Bezerra
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1009

SINDGRÁFICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Raul Eduardo Fontenelle Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5478
E-mail: sindgrafica@sindgrafica.org.br

SINDLACTICÍNIO - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE LACTICÍNIOS E PRODUTOS DERIVADOS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Henrique Girão Prata
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3261.6182
E-mail: sindlacticinios@sfiec.org.br

SINDCAFÉ - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Jocely Dantas de Andrade Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015

SINDMASSAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MASSAS ALIMENTÍCIAS E BISCOITO NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Daniel Mota Gutiérrez
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015
E-mail: sindmassas@sfiec.org.br

SINDIEMBALAGENS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PAPEL, PAPELÃO, CELULOSE E EMBALAGENS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Roberto Romero Ramos
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1012
E-mail: sindiembalagens@sfiec.org.br

SINDIALIMENTOS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO E RAÇÕES BALANCEADAS DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: André de Freitas Siqueira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015
E-mail: sindialimentos@sfiec.org.br

SIMAGRAN - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MÁRMORES E GRANITOS DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Carlos Rubens Araújo Alencar
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1001
E-mail: simagran@sfiec.org.br

SINDMÓVEIS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO MOBILIÁRIO NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Geraldo Bastos Osterno Júnior
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1008
E-mail: sindmoveis@sfiec.org.br

SIMEC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICA E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ.
Presidente: José Sampaio de Souza Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: 3421.5455
E-mail: simec@simec.org.br

SINDPAN - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Lauro Martins de Oliveira Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5477
E-mail: sindpan@sfiec.org.br

SINDQUÍMICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS FARMACÊUTICAS E DA DESTILAÇÃO E REFINAÇÃO DE PETRÓLEO NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcos Antônio Ferreira Soares
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1019
E-mail: quimica@sfiec.org.br

SINDCARNAÚBA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS REFINADORAS DE CERA DE CARNAÚBA NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Edgar Gadelha Pereira Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1004
E-mail: sindicarnauba@sfiec.org.br

SINDPNEUS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE RECAUCHUTAGEM E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E REFORMA DE PNEUS E SIMILARES NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Carlos Alberto Veríssimo de Oliveira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1017

SINDTRIGO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO TRIGO NOS ESTADOS DO PARÁ, PARAÍBA, CEARÁ E RIO GRANDE DO NORTE
Presidente: Roberto Proença de Macêdo
Endereço: Rua Benedito Macedo, 77/5º andar - Cais do Porto - Fortaleza-CE CEP: 60180-415.
Telefone: (85) 3263.1430
E-mail: sindtrigo@sfiec.org.br

SIFAVEC - SINDICATO DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS ESPECIAIS DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Vanildo Lima Marcelo
Endereço: Rua Estevão de Campos, 1200 - Barra do Ceará - CEP:60331-240 - Fortaleza-CE.
Telefone: (85) 3237.0730

SINDVERDE - SINDICATO DAS EMPRESAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcos Augusto N. de Albuquerque
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1020
E-mail: sindiverde@sfiec.org.br

SINDCALC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE CRATO
Presidente: Anna Gabriela Holanda De Morais
Endereço: Rua Bárbara de Alencar, 789 - Sala 03 - Centro - CEP: 63100-000 - Crato -CE
Telefone: (88) 3523.2900 - Fax: (88) 3523.2610

SINDCAL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS, BOLSAS, CINTOS, LUVAS E MATERIAL DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO DE SOBRAL
Presidente: Marcos Aurélio Strada
Endereço: Av. Pimentel Gomes, 214 - Alto da Expectativa - CEP: 62040-050 - Sobral-CE.
Telefones: (88) 3613.1001 / 3613.1089
E-mail: sincalsob@gmail.com

SINDINDÚSTRIA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS E VESTUÁRIOS DE JUAZEIRO DO NORTE E REGIÃO
Presidente: Antônio Barbosa Mendonça
Endereço: Avenida Leão Sampaio, 839 - Km 01 - Triângulo - Juazeiro do Norte-CE
CEP: 63040-000
Telefone/Fax: (88) 3571.2003 / (88) 3571.2010
E-mail: diretoria@sindindustria.com.br

SINDIMEST - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS E EMPRESAS DE INSTALAÇÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE REDES, EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Pedro Alfredo Silva Neto
E-mail: pedro.alfredo@ajpconsult.com.br
Telefone: (85) 262.4908

SINDSORVETES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SORVETES DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Flávio Norberto de Lima Oliveira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone/Fax: (85) 4141.3733 / 3421.5495

SINDPREL - SINDICATO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS DO SETOR ELÉTRICO DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Elias Sousa do Carmo
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.9182 / 3261. 3711
E-mail: sindienergia@sfiec.org.br

SINCONPE/CE - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA DO CEARÁ
Presidente: Dinaldo Diniz
Endereço: Rua Tomas Acioly, 840 - 3º andar, sala 304 - Aldeota - Fortaleza - CE - CEP: 60135-180
Telefone: (85) 3246.7797
E-mail: contato@sinconpece.com.br

ED. CASA DA INDÚSTRIA - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ
Av. Barão de Studart, 1980 - Aldeota - CEP: 60120-024 - Fortaleza - Ceará

Aqui tá tudo bem! Alguns assaltinhos, uns homicídiozinhos michurucas, sequestrozinhos ocasionais, briguinhas com alguns tirinhos trocados entre policiais e bandidozinhos, aquelas corrupçãozinhas do dia a dia dos nossos politicozinhos no mais tudo bem!

Eu e o Givaldo estamos participando de um curso sobre pensamento positivo e o coaching nos disse que só é pra gente pensar sobre coisas boas, vendo apenas o lado bom.

Certa vez uma velha cidade, chamada Hamelin foi invadida por ratos, uma terrível praga que adoeceu grande parte do povo e empobreceu a comunidade.

Um dia, o prefeito desse lugar recebeu a visita de um forasteiro que lhe disse ter a solução para livrar aquela cidade e seu povo dos indesejáveis roedores invasores, usando os poderes encantadores de sua flauta mágica, e mediante uma alta quantia a ser paga em moedas de ouro.

O chefe das autoridades concordou com a proposta, mas disse que só pagaria a tal importância exigida após comprovar os resultados prometidos pelo forasteiro.

O flautista concordou com essas condições e começou a percorrer as ruas da cidade emitindo os sons mágicos de sua flauta. Por onde passava, ruas, becos e vielas, os ratos saíam seguindo o misterioso músico que os conduziu até o rio que passava ali por perto, levando os roedores para bem longe em suas águas caudalosas.

Após realizar esse inusitado saneamento, voltou a procurar as autoridades para receber seu pagamento pelo grande serviço prestado.

Os chefões, no entanto, recusaram-se a pagar a quantia combinada por acharem ter sido muito fácil a tarefa realizada pelo forasteiro, e não honraram o compromisso que assumiram com ele.

O triste final dessa historinha nos conta que o misterioso homem nessa mesma noite percorreu novamente a cidade tocando sua flauta, atraindo dessa vez todas as crianças da aldeia, levando-as com ele para bem longe.

Reflexões sobre Hamelin

A aldeia

O que havia nessa comunidade que exerceu tal atração sobre os ratos, a ponto de ser invadida por eles nessa proporção?

Certamente um povo sem a menor noção sobre princípios básicos de higiene. Uma pequena população massificada pela falta de educação. A sujeira em que viviam foi certamente o que trouxe os ratos e sua proliferação gradual.

As autoridades

Não cuidavam das prioridades: educação e saúde. O fato de não terem pago os serviços profissionais do flautista demonstra uma corrupção bem instalada no poder.

O flautista

Vejo nele a figura de um estudioso, um cientista, um experimentador. O homem de espírito colaborador, cidadão, que ofereceu sua descoberta para servir à população de Hamelin. Tecnologia avançada, servindo-se dos pesos das notas, dos sons, novo paradigma.

Um dia, descobriu que o ratinho que passeava em sua gaveta sempre se aproximava quando ele tocava sua flauta por diletantismo, nos intervalos de suas pesquisas e inventos. Aí surgiu o EUREKA, e passou a procurar notas que agradasse mais ainda o ratinho. O espírito de observação científica, capaz de incorporar até o acaso como ingrediente de suas descobertas.

A flauta

O laboratório, no qual fez a sua descoberta e o seu invento. O objeto cultural.

Os ratos

Representam a quebra do equilíbrio biológico. As ações humanas desordenadas e infratoras das leis do ecossistema. A ignorância e suas consequências sobre o coletivo.

O destino misterioso das crianças

Muitos são levados a crer que o flautista tenha sido vingativo e levado a criançada da cidade para o mesmo rio que aniquilou os ratos. Não creio nisso, pois a figura do flautista me parece mais um homem de visão, como demonstrou seu espírito de colaboração. Não lhe cabe bem esse perfil. Parece-me mais provável que ele tenha acreditado que a nova geração precisava ser salva e a levou consigo rumo a um futuro promissor, no qual a educação poderia cumprir o seu papel.

Haja visto que em toda a historinha de Hamelin, o povo só é mencionado como vítima e agente passivo, incapaz de mudar seu destino, condenado a ser massa e não sociedade organizada, aquela que é capaz de influir e mudar, conservar e progredir.

Pau que nasce torto não tem jeito, cresce e morre torto.

O flautista, a misteriosa intervenção ocorrida nessa história, não acreditava na reabilitação daquela sociedade. Acreditava no axioma do pau torto.

Os ratos, acreditava ele, voltariam. Pois a postura da população e das elites de Hamelin continuava a mesma. A história se repetiria.

Reflexão conclusiva

Quem seria esse flautista que na vida real poderia nos livrar dos ratos que infestam nosso mundo político?

Seria o flautista e a sua flauta, a representação simbólica do voto consciente e sua força?

Pense nisso você também.

Pensar faz bem.

ESCOLA SESI PARA O MUNDO DO TRABALHO

Um mundo de oportunidades espera por você.

CURSOS TÉCNICOS NAS ÁREAS

- *Alimentos*
- *Construção Civil*
- *Eletrotécnica*
- *Logística*
- *Metalmecânica*
- *Segurança do Trabalho*
- *Tecnologia da Informação*
- *Têxtil e Vestuário*

INSCRIÇÕES
01 de agosto a 30 de setembro/2016

RESULTADO DA SELEÇÃO
07 de novembro / 2016

INÍCIO DAS AULAS
16 de janeiro / 2017

(85) 4009.6300 *www.sfiec.org.br* */sistemafiec* */sistemafiec*

Na **Escola SESI para o Mundo do Trabalho** os dependentes de trabalhadores da indústria têm a oportunidade de cursar o **ensino médio no SESI** articulado a um **curso técnico no SENAI**.

Acesse o edital:
www.sesi-ce.org.br/escolasesi2017

Informações:
(85) ***4009 6300***

INSCRIÇÕES GRATUITAS

FIEC SESI SENAI IEL SESI

FIEC SESI SENAI IEL SENAI

FIEC SESI SENAI IEL Sistema FIEC

marketing/sistemafiec

FLORIDA INTERNATIONAL UNIVERSITY - **FIU**
INSTITUTO EUVALDO LODI - **IEL**

ESTRATÉGIAS INOVADORAS PARA O AVANÇO DA COMPETITIVIDADE

CURSO INTERNACIONAL FIU - IEL

CURSO GESTÃO ESTRATÉGICA EM TEMPOS DE TURBULÊNCIA E DISRUPTURA

O Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará - Sistema FIEC, por meio do **Instituto Euvaldo Lodi - IEL Ceará** e em parceria com a **Florida International University - FIU**, traz o curso de educação executiva internacional **Gestão Estratégica em Tempos de Turbulência e Disruptura**, que aborda estratégias inovadoras para o avanço da competitividade no mercado global.

DE 14 A 16 DE OUTUBRO

NO HOTEL DOM PEDRO LAGUNA
BEACH VILLAS & GOLF RESORT
AQUIRAZ, CEARÁ - BRASIL

VAGAS LIMITADAS

Telefone: **(85) 3421 6505 / 6506**
E-mail: **jcpereira@sfiec.org.br** - Tratar com Jacqueline Costa

(85) 4009.6300 www.iel-ce.org.br /ielceara /ielceara

FIEC SESI SENAI IEL IEL FIEC SESI SENAI IEL Sistema FIEC